



Editoras:
Jackeline Guidoux
Saete Garcia Alonso

O RENASCER DAS FLORES

**CARTAS DE MULHERES QUE
FORAM VISITADAS PELO
CÂNCER DE MAMA
E O SUPERARAM**

O RENASCER DAS FLORES
CARTAS DE MULHERES QUE FORAM VISITADAS
PELO CÂNCER DE MAMA E O SUPERARAM

Editoras

Jackeline Ribeiro Oliveira Guidoux
Salette Garcia Alonso

Editoras associadas

Amanda Resende Borges
Ana Luisa Dias do Vale Ferreira Silva
Camila Nunes de Lima
Isadora Cardoso Magalhães
Leticia Carvalho Delfino dos Santos
Leticia Olyntho Barreto Alves
Lorrane Goulart Lacerda Pinto
Maria Gabriela Thomazini
Mariana Colen Machado
Nathalia Antunes Silva

Apoio:

Sociedade Brasileira de Mastologia - Regional Minas Gerais

Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos -
IMEPAC Centro Universitário

O RENASCER DAS FLORES
CARTAS DE MULHERES QUE FORAM VISITADAS
PELO CÂNCER DE MAMA E O SUPERARAM

EDITORAS:

Jackeline Ribeiro Oliveira Guidoux

Especialização em Mastologista pelo Hospital Mater Dei, Belo Horizonte/MG. Título de especialista em Mastologia - TEMA, pela Sociedade Brasileira de Mastologia. Residência Médica de Cirurgia Geral pelo Hospital Universitário Alzira Vellano Alfenas, MG. Mastologista do Hospital Santa Genoveva Uberlândia, MG. Mestre em Ciências da Saúde pel UFG. Docente do curso de Medicina do Imepac Centro Universitário, Araguari/MG. Docente do curso de Medicina do Imepac Itumbiara.

Salette Garcia Alonso

Psicóloga clínica e trabalha, no atendimento a adultos e casais, à luz da abordagem Transpessoal. Com formação em Letras e Terapias Complementares, trabalha há 24 anos como palestrante e facilitadora em práticas de desenvolvimento humano.

EDITORAS ASSOCIADAS:

Amanda Resende Borges

Acadêmica do 7º período de medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos campus Araguari. Ligante e secretária da Liga Universitária de Mastologia (LUMA) do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos campus Araguari no ano 2020.

Ana Luisa Dias do Vale Ferreira Silva

Acadêmica do 8º período de medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos campus Araguari. Ligante e diretora científica da Liga Universitária de Mastologia (LUMA) do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos campus Araguari no ano 2020.

Camila Nunes de Lima

Acadêmica do 6º período de medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos campus Araguari. Ligante da Liga Universitária de Mastologia (LUMA) do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos campus Araguari no ano 2020.

Isadora Cardoso Magalhães

Acadêmica do 7º período de medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos campus Araguari. Ligante e diretora de marketing da Liga Universitária de Mastologia (LUMA) do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos campus Araguari no ano 2020.

Leticia Carvalho Delfino dos Santos

Acadêmica do 5º período de medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos campus Araguari. Ligante da Liga Universitária de Mastologia (LUMA) do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos campus Araguari no ano 2020.

Leticia Olyntho Barreto Alves

Acadêmica do 7º período de medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos campus Araguari. Ligante e tesoureira da Liga Universitária de Mastologia (LUMA) do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos campus Araguari no ano 2020.

Lorrane Goulart Lacerda Pinto

Acadêmica do 7º período de medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos campus Araguari. Ligante e presidente da Liga Universitária de Mastologia (LUMA) do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos campus Araguari no ano 2020.

Maria Gabriela Thomazini

Acadêmica do 5º período de medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos campus Araguari. Ligante da Liga Universitária de Mastologia (LUMA) do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos campus Araguari no ano 2020.

Mariana Colen Machado

Acadêmica do 7º período de medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos campus Araguari. Ligante da Liga Universitária de Mastologia (LUMA) do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos campus Araguari no ano 2020.

Nathalia Antunes Silva

Acadêmica do 6º período de medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos campus Araguari. Ligante e vice-presidente da Liga Universitária de Mastologia (LUMA) do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos campus Araguari no ano 2020.

Ficha catalográfica Elaborada pela Bibliotecária IMEPAC

GUIDOUX, Jaqueline; ALONSO, Salete Garcia.

G948r

Renascer das flores: cartas de mulheres que foram visitadas pelo câncer de mama e o superaram. 1. ed. Centro universitário IMEPAC. Araguari, 2020.

98 p.: il.

I. Relato de casos. I Amanda R. Borges, Ana Luisa D. V. F. Silva, Camila Nunes Lima et al. II Centro Universitário IMEPAC Araguari. III Título.

CDD: 618.19

Tudo passa pelo saber.

Saber que ele veio. Estava ali escondido, sorrateiro.

Faz saber que tudo pode mudar. Traz o medo de morrer, a angústia de se ver doente e de interromper planos, rotina, sonhos.

Tudo passa ainda pelo entender.

Entender que não é uma sentença. Não é ele quem manda. Ele pode até dar uma rasteira, mas engana-se se ele pensa que ficam caídas. Jamais! Porque há mulheres corajosas que um dia descobrem o câncer de mama e que se por um momento estiveram no chão foi para plantar uma semente de esperança e florescer ao longo do caminho.

Tudo passa também pelo aceitar.

Aceitar uma nova condição. A de que haverá mudanças. No corpo e na alma. Perceber isso no espelho, consigo mesma. Aceitar que os cabelos podem cair, que alguns quilos virão, que numa noite ou às três da tarde um choro inesperado e sem controle vai tomar conta. E ele é válido porque rega, fortalece. Aceitar que o avesso de si mesma aparece e acolher esse caos da própria existência porque, como tantas dessas mulheres escreveram, vai passar. Nessa jornada a força que nunca se imaginou ter invade até almas mais fragilizadas. Que trocam o pavor pela fé, a revolta pela vontade de viver e a solidão desavisada pelo amor da família. E, acima de tudo, substituir o susto pela bravura em enfrentar mais uma vez o tumor. E para ele escreveram cartas. Um momento tão íntimo compartilhado de forma generosa com todos que têm a chance de preparar um café, um chá e ler cada frase. Deixe aí do lado um lenço ou uma caixa e sugiro que compre flores para acompanhar a leitura. Porque junto estarão o girassol, a rosa branca, a tulipa e até um ipê contando tantas lições. Uma conversa carregada de perfume e principalmente de vitória!

Mônica Cunha

PREFÁCIO

A travessia de uma jornada desafiadora e repleta de incertezas pode nos levar a caminhos iluminados e floridos. As vivências descritas nas páginas de “O Renascer das Flores” são exemplos de superação, de lição de vida e nos afloram sentimentos de esperança e de conforto. Renascemos, certos de que o nosso futuro depende de nós e da forma como vivenciamos as adversidades. Traz alívio e alegria a redescoberta da possibilidade de renovação.

Muitas das flores deste jardim precisaram sentir o “chão se abrir” para redirecionar o seu olhar para si mesmas, seu autocuidado, sua qualidade de vida. E, mesmo diante da fragilidade das próprias vidas, a preocupação imediata nem sempre era consigo mesmas, mas com seus familiares e entes queridos e em como seria a vida deles na ausência de cada uma dessas bravas mulheres, as nossas flores, acometidas pelo câncer de mama.

Entretanto, no meio daquele medo todo e do susto ao receberem o diagnóstico, descobrem que “ele nunca foi uma sentença de morte”.

O câncer, também chamado por “T. T.”, “Tonicão”, “bolinha”, “carocinho”, “aquilo”, “carcinoma” ou “forte tempestade” fez perceber a mulher bela e guerreira guardada, recolhida, no peito. Alguém disse: “Quero vencer no amor, porque este sempre foi o meu sonho”. Uma outra afirmou: “Somos como as flores: nascemos, florimos, murchamos, caímos do caule, mas na próxima estação renascemos novamente cada vez mais lindas”. E estas flores decidiram que iriam lutar para florescer de novo.

Vitória, reencontro, decisão, confiança, força, luta são palavras recorrentes nas cartas de “O Renascer das Flores”, porém também se lê sobre medo, raiva, tristeza, abandono. O diagnóstico do câncer de mama gera um turbilhão de emoções para quem o recebe, para sua família e amigos verdadeiros e o impacto disso é individual, mas a superação geralmente passa pelas circunstâncias do acolhimento às dúvidas objetivas e à dor da alma.

Os relatos também têm em comum a força da fé, o encontro consigo mesmas, e com Fadas e Anjos das Flores vestindo jalecos brancos oferecendo as mãos, o coração e o conhecimento para tornar a travessia menos penosa. A certeza de que existe possibilidade de cura e de alívio do sofrimento fazem parte do sucesso na busca pelo diagnóstico e tratamento. Saber que pessoas maravilhosas lutam contra o câncer, que a culpa pela doença não é delas e que não há do que sentir vergonha é referido como algo libertador.

Viver uma experiência impactante, que nos faz repensar a vida e aprender a valorizar cada dia, cada pessoa, cada momento, como se fosse o último, com imensa felicidade e, ao mesmo tempo, o primeiro de uma longa jornada, rumo a dias cada vez melhores, não é fácil, mas é possível. Jackeline Guidoux, você demonstra que uma jardineira não precisa apenas remover as ervas daninhas, mas necessita plantar amor, regar esperança e adubar seu jardim com a fé. É um prazer fazer parte de "O Renascer das Flores", esse belo jardim idealizado e realizado por você, que servirá de inspiração, pela identificação, para muitas outras mulheres que um dia terão as mesmas dúvidas e receios dessas flores maravilhosas que receberam seus cuidados. Esta também é uma obra para as famílias e para todos que se importam com as pessoas que lutam contra a doença. Receba meus parabéns.

Dr. Annamaria Massahud

Presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia - Regional
de Minas Gerais

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Pai, pela inspiração...

À todos que abraçaram essa idéia, fazendo dela uma realidade...

À todas as integrantes da Liga Universitária de Mastologia do Imepac Centro Universitário, Araguari - MG, por todo carinho, empenho e dedicação para realização desse sonho...

Ao Imepac Centro Universitário, pelo apoio incondicional...

E, principalmente, à todas as Flores que floresceram e formaram este lindo e maravilhoso jardim.

SUMÁRIO

GIRASSOL I.....	13
TULIPA.....	21
IPÊ.....	23
ROSA BRANCA.....	26
FLOR XANANA.....	29
FLOR DE LÓTUS I.....	35
BEGÔNIA.....	40
ROSA PEDRA.....	44
ROSA DO DESERTO I.....	48
ORQUÍDEA ONCIDIUM (Conhecida como "Chuva de ouro").....	52
FLOR DE CACTO.....	56
RÓSEA DE FOGO.....	57
ORQUÍDEA.....	63
HORTÊNSIA.....	64
FLOR DE LÓTUS II.....	66
FLOR DE CEREJEIRA.....	70
LÍRIO.....	73
ROSA DO DESERTO II.....	76
GIRASSOL II.....	78
SAKURA.....	84
DÁLIA.....	86
ORQUÍDEA II.....	88
ORQUÍDEA ROSA.....	89
GIRASSOL III.....	90
ROSA DO DESERTO III.....	93
ACÁCIA.....	95

“O solo que a floresce encharca-se de adubo chamado de esperança. Uma esperança que inicia-se em botão na direção das pétalas. O câncer é uma doença que de célula em célula reconstrói sistemas chamado VIDA.”

Ana Teresa Moitinho



Givassol I

Oi! Poxa! Há quanto tempo, né?!

Devo admitir que sentar-me à sua frente hoje, é muito bom, pois você está me dando a oportunidade de perceber que você nunca foi maior do que eu. Estar frente a frente contigo é reviver momentos difíceis, porém importantes.

Eu me lembro que numa noite, deitei-me de bruços e senti uma dor na mama esquerda. Virei-me e apalpei o local da dor. Putz! O que seria aquilo? Fiquei atenta, num verdadeiro estado de alerta.

No dia seguinte, comecei um caminho investigativo, pois eu queria saber o que era aquela “bolinha” dolorida que passou a “pré ocupar” a minha mente. Como é de praxe, passei pela ginecologista, que por sua vez, me solicitou exames.

Confesso-te que eu jamais pensei que eu, justo eu, uma pessoa alegre, risonha e tão determinada, estaria na rota de uma doença tão temida. Uma doença tão letal.

Eu conhecia a fúria de um câncer, pois eu havia perdido a minha mãe com um câncer no intestino há 3 anos, porém, parecia que havia sido há três dias. Minha mãe. Minha amiga. Minha parceira.

Bem, no dia do meu ultrassom, lembro-me como se fosse hoje, ao entrar na sala de exames, encontrei a Melinda, uma dessas médicas que vestem jaleco branco só para esconder o par de asas. Ela estava como sempre! Um sorriso largo e um abraço acolhedor.

Lembro-me de ouvi-la dizendo:

“- Oi moça! Vamos aos exames de rotina né?!”

Tão logo respondi:

“- Tudo seria rotina, Melinda, se não fosse um carocinho na minha mama esquerda.”

Ah danadinho! Assim que a Melinda colocou o aparelho sobre minha mama, lá estava você! Pronto para a foto.

Lembro-me com clareza da fisionomia dela.

Nunca vi a Melinda perder a oportunidade de esboçar seu lindo sorriso, mas naquele momento, ela empalideceu e seu sorriso desapareceu.

Ela então, com muito jeitinho me disse:

“- Girassol, aqui está sua “bolinha”. Eu não quero te assustar, mas este é um tipo de nódulo que a gente não gosta de encontrar. Ele é irregular e é mais alto do que largo. Oriente que você procure um mastologista o mais rápido possível.” Tenho a lembrança de ter perguntado a ela se era câncer. Com seu jeitinho doce, ela me acalmou dizendo que só uma biopsia me diria com precisão o que representava aquele nódulo.

Posso te afirmar que naquela tarde de sexta feira VOCÊ me deixou assustada e eu ainda não tinha certeza de que era você. Aliás, sejamos honestos! Eu sabia que era você que se alojava em meu corpo. Eu tinha esta certeza.

Dirigi da clínica do ultrassom até a minha casa imaginando o meu funeral. Pensei em fazer um seguro para deixar para os meus três homens (filho, marido e pai).

Deus, eu me sentia morta!

Ao chegar em casa, nem consegui olhar fixamente para o meu pai e para o meu filho. Entrei no quarto e vi o meu marido.

Chorei!

Perguntei a ele:

“- Será que vou morrer?”

Na mesma hora ele me respondeu:

“-Com certeza vai, mas não será por causa disso.”

Ainda naquela noite, eu atenderia uma médica anestesista. Esta seria o segundo anjo que tem as asas ocultas.

Foi a Lira (Liroca) que organizou tudo para que meu tratamento pudesse acontecer. Impressionante! A VIDA já havia colocado pessoas muito especiais no meu caminho. Ela havia preparado tudo com requintes de “fofosidade” para que eu te encarasse com coragem. A Lira esteve comigo abrindo caminhos para o tratamento. Esteve ao meu lado na cirurgia e está ao meu lado na vida. Foi através dela que eu descobri que seria possível operar com uma profissional competente sem que fosse necessário vender um rim.

Você sabia que fomos operados “pelo convênio”? Será que posso assim dizer?

Esta é a parte que mais me constrange, pois eu acredito que este casal, Dra Acácia e seu esposo, só não tocam harpas e usam vestes brancas para não se identificarem como seres celestiais. Creio que se fôssemos contar publicamente como fomos separados, haveria uma fila quilométrica em frente à casa deles. Logo, é melhor que pulemos esta parte.

Mas...então, voltando a nossa história, foi através da Lira que conheci o meu terceiro anjinho. Ela tem duas pernas e não duas asas, e tem um dos mais belos sorrisos que eu conheço. Você se lembra do dia em que entramos naquele consultório do COT e quando a porta se abriu, lá estava o anjo vestindo uma blusa azul da cor do manto de Nossa Senhora?

Naquele dia, ganhei um dos abraços mais calorosos de minha vida. Senti um acolhimento tão grande que, naquele mesmo instante, todo o medo que eu estava sentindo foi aplacado. Meu coração se acalmou.

Fui munida de todos os exames, mas embora eu não tivesse tido a coragem necessária para abri-los e ver o resultado, eu já tinha certeza de que era você que estava comigo. A confirmação veio quando a Dra. Acácia me falou que o resultado era positivo. Eu não sei como você se sentiu, mas eu me senti super forte quando ela esclareceu como seria o passo a passo do meu tratamento. Ela fez com que sentir a vida em mim fosse novamente possível. Dra. Acácia com suas mãozinhas mágicas, ao me examinar, fazia com que tudo parecesse simples e seguro. Seu sorriso, seu abraço, sua simplicidade e sua fé faziam com que eu visse naquela médica mais do que uma profissional. Eu via nela um ser humano, um instrumento do amor. Um instrumento de Deus.

Por uma semana, “carocinho”, eu achei que eu deveria ser mais forte do que você. Eu achava que deveria derrotá-lo. Foi então, ao tomar banho, que tive um insight: Eu não precisava te derrotar e nem você a mim. Tudo o que precisávamos era nos unir na consciência de que você estava visitando o meu corpo com um propósito maior.

Mas, qual seria este propósito?

Eu ainda não sabia. Eu só sabia que, ou eu sentiria medo, ou sentiria amor. Optei por sentir amor. Amor pela vida, amor por mim e amor por ti. Enfim, a frequência do amor é alta e a do medo é baixa. Sendo assim, vamos amar.

Fala a verdade “carocinho”, você me ensinou muitas coisas, mas eu também te ensinei, não é mesmo?!

Você se lembra quando eu tomava banho? Lembra-se de que eu colocava as mãos sobre você e eu te tratava de maneira afetuosa? Eu te pedia para não crescer até a cirurgia. Eu pedia para que você me tratasse com carinho, do mesmo jeitinho que eu fazia contigo. Primeiro, eu te colocava sob uma luz branca e depois, imaginava que você se desintegrava através de um raio de luz violeta. Mas espera! Eu não queria que você fosse desintegrado e virasse pó. Eu te abençoava. Eu pedia que você se desintegrasse numa luz evolutiva. Eu pedia que você se transmutasse em inteligência e boas ideias nas mentes dos cientistas que tanto buscam a cura diante de ti.

Ah! Pedi a você, também, que me fizesse mais forte frente às emoções.

Quando fui para a sala de cirurgia ao lado de 3 anjos (Lira, Dra. Acácia e seu esposo), eu já sabia qual era o presente que você havia me dado. Eu já estava consciente, nesta primeira fase do tratamento, do porquê você habitava o meu corpo e talvez a minha alma.

Você, "carocinho", me fez conhecer pessoas incríveis. Pessoas que quero cultivar, carinhosamente, em minha vida para sempre. São pessoas que serão por mim, lembradas, amadas, agradecidas e honradas, a fim de que eu possa multiplicar esta energia de amor e doação que recebi de cada uma delas.

Esta foi a primeira lição.

Veio então, a segunda lição: Engolir sapo não faz mal apenas para o estômago. Engolir sapo adocece a mama também.

Aprendi que devemos amar as pessoas sem que as deixemos invadir a nossa identidade. Aprendi que amar e ser amada é bom, mas que ser saudável e viver em paz é ainda melhor. - Isso não significa que as pessoas querem te prejudicar mas, muitas pessoas não sabem amar sem ferir. É preciso que saibamos nos posicionar. É preciso que saibamos dar contenção a essas pessoas. Desta forma, não precisamos deixar de amá-las, mas é preciso que ensinamos a elas que o amor é suave, tranquilo, leve e flexível. Que ele não machuca e não maltrata. Que o amor não mutila.

Bem, com a cirurgia você foi retirado, mas havia uma quimioterapia e uma sequência de rádios pela frente.

Havia em mim a certeza de que você já tinha se transformado em luz. Porém, a lição ainda não havia acabado, não é verdade?

Então veio a fase da quimio.

Ui! O que que é aquilo?

O dia da quimio era ótimo! Meu marido passava de 5 a 6 horas ao meu lado sem arredar o pé. Eu dizia para ir embora e que me buscasse mais tarde, mas ele não ia. Ficava “no meu pertinho” durante todo o processo. Era um super parceiro.

Cada frasco de remédio que entrava pelo soro, era por mim abençoado, pois eu sabia que, mais do que veneno, a quimio me era benção.

Saíamos da quimio sempre após as 19 horas e íamos, eu e meu marido, direto para um restaurante. Eu saía ótima! Cheia de apetite.

Então, ele me fazia escolher o prato e o restaurante da noite. Era quase que uma comemoração.

Em compensação, no dia seguinte, eu ia para a cama e lá ficava por no mínimo seis dias.

Você “carocinho” fez com que eu fizesse quimioterapia para que eu descansasse. Cheguei a ficar cansada de tanto descansar (risos).

Embora eu passasse muito mal, eu tinha um coloquentinho do meu pai, do meu filho, da minha irmã, de toda a minha família, enfim, e dos meus bons e fiéis amigos.

Eles faziam com que os dias pós quimio fossem suportáveis. Você fez com que eu provasse profundamente o amor da minha família. Mostrou-me o valor de ter amigos e cultivá-los. Tive amigos que raspavam a cabeça junto comigo e com o meu filho. Tive amigas que usavam lenços. Outras que cortaram seus lindos e longos cabelos para que eles fossem doados ao hospital do câncer. Senti o amor da minha irmã através das suas lágrimas. Tive família, amigos, pacientes, professores que me ajudaram financeiramente.

Você “carocinho”, me ensinou a parar para respeitar os limites do meu corpo. Com isso, aprendi a ser frágil às vezes.

Aprendi a dizer:
“- Não consigo, agora!”

“- É demais para mim, neste momento!”

“-Preciso de um tempo!”

“- Eu não quero!”

Meu Deus, “carocinho”, como eu aprendi coisas boas!

Como eu te agradeço!

Você fez com que eu transformasse em “lembranças eternas” tantos cuidados e carícias que recebi de quem eu conhecia e de pessoas que eu nunca vi. São lembranças que nunca se apagarão.

Carocinho, você me ensinou que cabelos dão muito trabalho e que não precisar de shampoo, cremes desembaraçantes e depilação, fazem com que consigamos economizar uma boa grana.

Você me ensinou o valor de beber um copo de água de forma prazerosa, enfim, quem já fez quimio sabe do que estou falando.

Você me ensinou a olhar para o outro com mais empatia e compaixão.

Você me ensinou o que é resiliência.

Você me fez orar pelas pessoas mesmo sem conhecê-las.

Você fez de mim uma pessoa cheia de gratidão.

Mesmo sabendo de toda a importância que você teve em minha vida, eu não tenho saudades de ti (hehehe), mas hoje, eu sei que se você aparecer em meu corpo novamente, eu vou te receber sem medo, apenas com amor e respeito por você. Colocar-te-ei, novamente, num feixe de luz e te entregarei para o amor universal, a fim de que evoluas e se transforme em luz sobre a ciência e sobre todos aqueles que a ela servem com amor.

Obrigada “carocinho”! Fique em paz e espalhe apenas amor e crescimento sobre todos nós. ok?!

Abrços a ti vindos do lado esquerdo do peito, da sua amiga, Girassol, pois aprendi contigo a girar o meu ser para onde houver luz.



Tulipa

Carcinoma,

Estou aqui para contar como foi quando você me visitou, mas antes falarei um pouquinho de mim...

Sou professora e amo o que faço! Também amo uma boa leitura, estar com minha família e fazer trabalhos artesanais.

Em uma viagem de família, percebi que meu mamilo direito estava diferente. No início, não levei muito a sério, porque pensei que fosse somente um sutiã mal colocado ou mais apertado. Mal sabia eu, que já era você se manifestando em mim...

Ao voltar da viagem, mais alguns dias se passaram e vi que meu mamilo continuava diferente. Foi então que procurei uma ginecologista amiga, que me pediu alguns exames... Logo após o resultado, fui encaminhada para uma mastologista.

Alguns dias depois... A biópsia... O resultado...

Eu, meus familiares e amigos nos unimos em oração, o que muito me fortaleceu. Desde o início sempre tive a certeza de que ficaria curada.

A cirurgia foi tranquila, tanto quanto a minha recuperação. Fiz uma mastectomia e, no mesmo procedimento, coloquei uma prótese (Becker).

Um mês após a cirurgia fiz minha primeira sessão de quimioterapia (foram 8 sessões em ciclos de 21 dias). Para minha alegre surpresa, não tive grandes reações, somente uma queda forte dos cabelos e um pouco de desconforto no estômago, que eu resolvia com uma fruta geladinha ou um sorvete. Continuei trabalhando: fazia a quimioterapia na sexta-feira pela manhã, almoçava normalmente e ia trabalhar. Ficar junto de minha turminha na escola era terapêutico. Não faltei a um único dia de trabalho.

Hoje, 6 anos após terminar o meu tratamento, só tenho a agradecer a Deus por ter me carregado em seu colo o tempo todo e por ter colocado anjos em minha vida.

Minha vida continua a mesma? Claro que não! Hoje já não me importo tanto com os mínimos detalhes que antes me incomodavam.

Passei a dar ainda mais valor ao que realmente importa: minha família, meus amigos e minha saúde.

Já dizia Cora Coralina: “Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar, porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir”.

Eu fiz a minha escolha e não me arrependo! Eu o venci Carcinoma!

Tulipa



Ipê

Meu nome é Ipê. Sou aparentemente uma flor pequena e frágil, mas ninguém imagina as tempestades que já resisti ao longo dos anos.

Amo Deus, meu criador, por meio da exuberante natureza, repleta de adoráveis seres vivos, lindas e coloridas borboletas e encantadoras flores. Flores! Como eu as amo! Cuidar delas é minha diversão preferida. Ah, fui até professora de pequenas e raras flores, durante 27 anos, quando mais aprendi do que ensinei.

Minha maior satisfação é ter uma família, meu filho, Ipê amarelo, minhas duas lindas árvores gêmeas, um Ipê branco e outro rosa e meu marido, o Ipê Roxo. Mas, mesmo com tanta beleza que me rodeia, a vida não me poupou atribulações e, antes de exibir minhas formosas e delicadas pétalas, enfrentei algumas adversidades inesperadas, a maior delas, a que irei contar agora.

Embora todo o cuidado que sempre tive comigo, especialmente com minha saúde, fazendo exames de mama semestrais, devido a já ter apresentado um nódulo e também por contar com mais de 55 anos de idade, em 2018, ano em que meu Ipê branco iria se casar, eu estava empolgada com os preparativos do casamento e me esqueci de fazer a mamografia e ultrassom semestral, tendo se passado um ano desde a última mamografia.

Semanas antes do casamento, me prontifiquei a realizar o exame de última hora, já que havia me esquecido de fazer no tempo correto.

Contudo, mesmo no ímpeto de querer ver o resultado, me contive, por pensar que, caso o resultado fosse ruim, poderia atrapalhar no casamento de minha filha. Então, me segurei e, passados alguns dias, após o casamento, verifiquei o resultado do exame, o qual, para a minha surpresa, não foi nada bom. Logo após, liguei para a “fada das flores”, a Dra. Acácia, contudo, ela estava de licença maternidade e quem me atendeu foi sua doce e gentil secretária. Ela conversou com Dra. Acácia, que pediu novos exames e uma biópsia e, em seguida, com muito amor, me disse por mensagem: estamos juntas nessa! Com esse gesto, eu me senti muito amada e acolhida.

Chegou o dia de buscar os novos exames que a Dra. Acácia havia pedido. O meu filho, Ipê amarelo, estava me acompanhando. Abri o envelope e, como suspeitava, o resultado era ruim: um tumor maligno na mama esquerda.

Naquele momento, senti a forte tempestade, o vento frio, a seca. As minhas raízes se abalaram, pensei em cair, mas o Ipê amarelo me sustentou naquele instante. Vieram também a força e o carinho dos Ipês branco e rosa, que, a partir dali, me apoiaram e ajudaram a seguir em frente. Eu tive muito medo, pois sabia que seria muito difícil, porque eu conhecia o doloroso percurso daquele caminho, tendo em vista que fui voluntária no Hospital do Câncer, há quatro anos, e tinha consciência da árdua caminhada que teria pela frente.

Eu percebi que tinha duas opções: seguir em frente ou me render e parar no caminho. Eu decidi ir. Não foi fácil, como sabia que não seria, mas simplesmente decidi: eu vou! Vou seguir em frente! Desde então, percebi que eu não estava sozinha com minha família, pois o Grande Deus, carinhosamente, me cercou de cuidados e mimos, me enviando tudo, especialmente anjos. Eles foram essenciais na minha caminhada e me acompanharam durante toda a trajetória de tratamento, cirurgias, radioterapia por cateter e pelas salas de quimioterapia, durante um ano, incluindo parte de 2020, ano em que enfrentamos a pandemia do Covid-19. Contudo, nem isso foi capaz de me fazer desistir.

Tive o carinho e o amparo de um anjo disfarçado de médico, o Anjo das Flores, e muitos outros que me acolheram, me ajudaram. Embora parecesse fácil, diante de tanta ajuda e apoio, nunca foi. Eu continuei firme, mas muitas vezes sentia fraquejar, pensava: como será amanhã? E depois? Não sei! Não sabia como seria, até que ponto poderia suportar, mas continuei firme, por amor aos meus filhos, que sempre estiveram comigo, sendo meu alicerce. E de uma coisa eu tinha certeza, o mesmo Deus que me acompanhou até ali, me acompanharia até o final. Com esse pensamento, eu venci o câncer e fiz a última sessão de quimioterapia no dia 06 de agosto de 2020.

Essa é a minha história! Mesmo sendo um Ipê aparentemente frágil e delicado, lutei e consegui resistir à pior tempestade da minha vida. E diante de tudo que vivi e aprendi com isso, tenho o privilégio de poder ajudar outras pessoas, contando a minha história de como enfrentei tudo e podendo dizer, com todo amor do mundo, a quem esteja passando pela mesma situação difícil de receber um diagnóstico como o meu: aceite entrar no caminho mesmo com medo, acreditando sempre que Deus enviará todos os recursos e meios necessários, pois Ele sempre estará com você!



Rosa Branca

Uberlândia, 11 de setembro de 2020

“Caro” tumor,

Caso você ainda não saiba, já que viveu comigo por um bom tempo, meu nome é ROSA BRANCA, tenho 59 anos, sou casada, mãe de 3 filhos e avó de 7 netos. Nascida e criada aqui em Uberlândia mesmo. Profissionalmente, após a sua chegada, tive limitações físicas na tecelagem, porém sempre me esforcei para dar o meu melhor e incentivar minhas alunas que também já haviam passado pela mesma situação.

Você entrou em minha vida de forma repentina há 7 anos, exatamente no dia 31/10/2013. Em uma manhã, ao tomar banho, te notei em minha mama direita já de tamanho considerável. Fiquei muito assustada, pois vivia por conta de 3 crianças pequenas, as quais ocupavam todo o meu dia e conseqüentemente não sobrava tempo para mim mesma. Imediatamente ao sair do banheiro, mostrei para o meu companheiro o que havia achado e logo já decidimos procurar ajuda, devido ao histórico rico de câncer em minha família. Já no atendimento médico, a doutora pediu urgência nos exames, pois o mamilo já estava invertido, fato que nem havia percebido diante do grande susto ao sentir o nódulo. Fiz o exame no mesmo dia e logo no fim da tarde já saiu o resultado, o qual a médica confirmou a existência de um câncer. Fiquei muito abalada, não só pela notícia, porque já esperava, mas como isso afetaria a vida dos meus familiares e de amigos próximos.

Iniciado o tratamento, foi feita uma pequena cirurgia a fim de retirar você e descobrir sua real identidade. Após os resultados, a equipe médica responsável orientou que seria necessário fazer a retirada total da mama direita. Eu, porém, diante da minha intuição, expus meu desejo de tirar não só a mama direita, como também a esquerda. Fui muito repreendida por familiares e amigos que alegavam ser um mal desnecessário, entretanto, eu sentia que deveria fazer o procedimento dos dois lados mesmo assim. Desse modo, em meio à grande insistência da minha parte, os médicos entraram em consenso e acataram meu desejo de retirar ambas as mamas. Inesperadamente, na mesa de cirurgia, ao abrirem a mama esquerda, que teoricamente estava sadia, foi encontrado não só um outro tumor, como também de aspecto e identidade diferentes do seu. Em suma, a partir desse dia, minha vida e rotina passaram a girar em torno de você e do outro ser desconhecido, por meio de inúmeras sessões de quimioterapia e de radioterapia. Apesar das dificuldades e sofrimentos vividos com esses tratamentos, sempre me mantive positiva, visto que o paciente de câncer pode assumir dois lados: o daqueles que desanimam e se entregam à doença ou daqueles que lutam para viver. Eu, particularmente, escolhi fazer parte desse último grupo.

Durante todo esse processo, muitas pessoas me ajudaram a não desistir de querer vencer você. Como por exemplo, meus familiares, que me apoiaram de forma incondicional, meus amigos queridos e, até mesmo, amigos de amigos que rezaram e enviaram energias positivas para que eu resistisse e permanecesse no tratamento. Entretanto, em meio ao caos, vale ressaltar, o aparecimento de um anjo em minha vida, chamado Acácia, comumente chamada de Dra. Acácia. Ela foi responsável por fazer inúmeras reconstruções nas minhas mamas, já que tive diferentes problemas nas cirurgias, inclusive rejeição. Ela, vendo todo meu sofrimento com esses procedimentos tradicionais sem sucesso, com grande sensibilidade e empatia, me propôs um tratamento totalmente inovador. Nomeado como Lipofilling, foi a minha melhor opção, pois não tive mais nenhuma reação adversa e me possibilitou mamas que resgatou minha autoestima e amor próprio. Finalmente, após 5 anos lutando contra você, pude enfim anunciar para todos que te venci.

Após tudo que vivemos juntos, posso dizer que me sinto mais forte, confiante e mais cuidadosa comigo mesma. Me vejo uma pessoa com mais paciência, menos ansiosa e mais grata. Aprendi a lidar com as limitações que você me proporcionou e a valorizar a vida a cada manhã. Portanto, à você que descobriu que está com câncer, não tenha medo, você não está só, lute até o fim, temos força que até nós mesmos desconhecemos. Além disso, acredite em um Deus que te ama mais do que tudo e que te dará forças para passar por isso. Confie na sua equipe médica, eles são enviados do Senhor aqui na Terra para ajudar quem precisa. E nunca se esqueça, você consegue!

Atenciosamente,

Rosa Branca



Flor Xanana

Oi, senhor Tumor...

Já tem alguns dias que venho tentando te escrever, mas é tanta coisa que se passa dentro de mim que travei. Temos muito o que conversar e creio que essa carta seja só o início da nossa terapia em dupla, afinal você me revirou do avesso e eu ainda busco me reencontrar.

Quem diria que eu, que sempre fui tão saudável e busquei levar uma vida equilibrada física, mental e emocionalmente, descobriria um câncer de mama em uma consulta de rotina com a minha querida gineco.

Os primeiros momentos foram tensos, você bem sabe... Ainda existe o estigma “câncer = morte”, mas fui amparada por excelentes e ágeis profissionais que me tranquilizaram sobre quão alta é a taxa de cura do câncer de mama quando diagnosticado precocemente, como foi conosco, o que não deixou de ser assustador...

Minha primeira reação foi “tirem isso de dentro de mim o mais rápido possível” e nas semanas seguintes realizei as cirurgias.

Depois da retirada, foi a fase mais difícil: ter que tomar decisões tão importantes e que marcariam minha vida pra sempre e com a urgência e rapidez que um câncer invasivo exige. Mas deixei minha energia masculina predominar, liguei o “modo automático” e virei uma “máquina”.

Toda a tristeza e dor do momento foram sufocadas, gerando em mim uma reação de raiva e irritação constante.

Uma pessoa medrosa como eu, que tinha encontrado no controle a estratégia de vida para lidar com os medos, agora estava vivenciando uma situação totalmente fora de controle: uma doença que não tem respostas exatas, sem certezas ou garantias, que não se sabe a causa e nem se o melhor tratamento disponível será eficaz... Quer desafio maior?

Fiz um compromisso comigo mesma de que não pesquisaria nada sobre câncer, laudos de exames, tratamentos etc na internet porque não saberia fazer a curadoria das informações disponíveis e não queria ficar mais apavorada do que a situação já provocava. Eu tinha que ficar era calma e confiante! Decidi que procuraria profissionais confiáveis e recomendados para responder minhas dúvidas, quantos fossem necessários até eu sentir segurança, e assim começou minha "saga" de exames e consultas com minhas extensas listas de perguntas.

Minha mente ficava tão cheia e cansada que eu levava uma "caravana" de pessoas queridas comigo aos médicos para que me ajudassem a questionar, analisar e tomar as decisões necessárias.

Comigo sempre foi: minha vida, minhas decisões... desde o início! E o Universo foi me enviando anjos disfarçados de profissionais de saúde incríveis e alinhados com os meus princípios de vida para me auxiliar nessa jornada!

Minha "caravana" de companhia era, na verdade, meus pais (meus fiéis escudeiros...) e uma amiga íntima, já que outra decisão importante que tomei logo no início foi: quero passar por esse desafio em sigilo. E propus pra Deus que se ele me permitisse isso, eu aguentaria firme tudo o que fosse necessário.

E assim foi... O tratamento começou após eu fazer o congelamento de óvulos, com seis quimioterapias super agressivas, trinta radioterapias e o assustador tratamento hormonal.

Fiz o uso da touca térmica durante as quimios, o que me permitiu preservar um pouco de cabelo pra se misturar com a peruquinha feita sob medida com cabelos naturais idênticos aos meus! Também gastei muita energia com os demais disfarces para aparentar estar tudo normal, mas foi super válido pra uma pessoa reservada como eu porque pude compartilhar esse momento delicado somente com quem eu escolhi: meus pais, meus irmãos, meu namorado e duas ou três amigas muito íntimas.

Eu tinha medo de cair na tentação do vitimismo, sabe? Sempre senti que minha cura dependia muito de eu acreditar nela. Sentia que eu poderia contribuir induzindo meu corpo a me curar. Se foi meu próprio corpo que produziu a célula cancerígena, dependia dele também combater essa anomalia. Mas se eu me sentisse vítima dessa doença, eu não conseguiria ajudar na cura. Convenhamos que é bem fácil você se sentir vítima quando todos te tratam como doente e com pena.

Expliquei isso aos poucos escolhidos e pedi que me ajudassem nisso, me tratando normal e me auxiliando só no que eu realmente precisasse. Claro que eles poderiam se oferecer sempre para me auxiliar mas não deveriam ficar tristes ou chateados se eu dissesse não à oferta. Pedi que ficassem felizes por cada “não” que eu dissesse para a oferta de ajuda deles porque significaria que eu estava bem e podia fazer por mim mesma.

Acredito que os desafios surgem nas nossas vidas para nos fazer crescer e quando fazemos pelo outro o que ele pode fazer por si mesmo, mais atrapalhamos o crescimento dele do que ajudamos.

Me comprometi a pedir ajuda caso eu precisasse e aos poucos eles foram entendendo e eu aprendendo a pedir ajuda, o que rendeu um grande aprendizado pra todos nós!

O livro “O médico Jesus” me ajudou muito a ver tudo isso como um grande desafio de vida! E em pesquisa ao dicionário, me deparei com dois significados interessantes para o verbo “desafiar” que se aplicam bem pra esse meu desafio do câncer: provocar, fazer perder a paciência... tem sido bem por aí!

Quando a gente acha que já passou o pior com as temidas quimios, veio o tratamento hormonal e menopausa provocada pelos medicamentos.

Lembro da minha primeira consulta no oncologista. Eu estava tranquila enquanto ele falava das quimioterapias, radioterapias, mas quando ele disse que o tratamento hormonal me colocaria na menopausa eu surtei e disse: eu não vou entrar na menopausa!

Vejo a energia sexual como uma energia de vida e criatividade e temia me sentir meio “zumbi” sem os meus hormônios.

Chegada a hora de enfrentar o tratamento hormonal e eu seguia no propósito de não me render à menopausa. E quem disse que o tratamento surtia efeito? Tomei a dolorida e agressiva Zoladex, ou “Piradex” pros mais íntimos. No mesmo dia a minha menstruação foi cortada, mas minhas taxas não entravam no patamar da menopausa por nada. Meu ovários lutavam bravamente pra continuar ativos e eu me orgulhava disso. Meu onco fez todos os ajustes possíveis até que chegou à conclusão de que o meu comando para o meu corpo estava impedindo a medicação de fazer o efeito esperado. Por mais incrível que possa parecer pra quem não acredita, fiz um árduo trabalho terapêutico com minha psicóloga para aceitar a menopausa (que era pro meu bem...e blá blá blá...) e fui cedendo aos poucos. Não é que o tratamento começou a fazer efeito? Totalmente? Não... porque o trabalho árduo de aceitação continua e talvez perdure por toda essa minha existência, mas do jeito que as taxas estão já são suficientes para garantir efetividade ao tratamento oncológico, segundo especialistas.

Eu seguia para a remissão com os exames maravilhosamente bons, contando os dias para o tratamento hormonal acabar, até que minha querida masto viu uma manchinha suspeita na minha mamografia...

Até aí, eu vinha tranquila acreditando que estava me saindo bem no meu desafio que estava com os dias contados, mas mal sabia eu que você, senhor Tumor, tinha deixado uns “representantes” seus na minha mama mesmo após tudo que foi feito... e a correria recomeçou!

Foram quase cinco meses para conseguir diagnosticar a recidiva porque minha médica querida detectou-a antes mesmo de novo tumor se formar. Mesmo assim: nova cirurgia, agora com a retirada da mama toda, e novo tratamento que acabei de começar!

Sabe aquela reação de raiva e irritação? Presente novamente!

Mas dessa vez resolvi olhar pra tudo isso para ressignificar o luto da perda da minha linda mama, as dores e tristezas reprimidas no primeiro diagnóstico e as desse segundo e último!

Encerrei o luto pela retirada da minha mama com um sensível e cuidadoso ensaio fotográfico na véspera da cirurgia que registrou poeticamente como ela era linda! As demais emoções seguem sendo vistas, extravasadas e acolhidas dia a dia... essa é a minha nova forma de conviver com elas, que vem sendo construída aos poucos!

Percebi que a sua primeira aparição, Tumor, me fez focar em realizar todos os tratamentos físicos possíveis e de uma forma metódica e perfeccionista a fim de evitar uma recidiva, o que não impediu ela de aparecer.

Foquei também em fortalecer minha saúde mental e descobri uma força interna incrível, que eu não imaginava ter dentro de mim. Percebi que sou medrosa sim, mas exatamente por isso, são muito corajosa também porque medo nenhum me impede de viver e fazer o que eu acredito. Como dizem por aí, "eu vou com medo mesmo". Mas eu falhei no cuidado com o meu lado emocional, falha essa que já estou sanando com mergulhos profundos de autoconhecimento!

Sabe qual é a psicossomática do câncer de mama esquerda em pessoa destra como eu?

O FEMININO!

Depois desse relato todo não é novidade pra ninguém que minha energia feminina está desequilibrada, né? É quando olho pra minha história, vejo que isso vem de muito tempo...

É um desequilíbrio muito comum na mulher moderna contemporânea!

A física quântica já explica o início das doenças no campo energético.

Então, além do tratamento convencional, busco a cura da causa psicossomática do câncer de mama que me acometeu, porque eu AMO VIVER e tenho tanto a realizar ainda!

Quero te dizer também, senhor Tumor, que estou mais atenta para as transformações necessárias em minha vida... de forma que você pode ir em paz pois já cumpriu sua função aqui comigo!

Se precisar algum dia “puxar minha orelha”, vou entender o recado com o susto de uma suspeita falsa, ok? Será que podemos combinar assim? Rs..

No mais, sinto muito, me perdoe, eu te amo e sou grata!

Com carinho, Xanana*

*A chanana é uma planta medicinal conhecida seu poder curativo, sua nomenclatura é *Tunera guynensis* L.(channa). Conhecida também como xanana, flor-do-Guarujá, albina, Damiana etc. Encontrada facilmente em ruas, praças, canteiros e avenidas ou até mesmo em terrenos baldios.



Flor de lótus I

Carta para aquele que agora só faz morada no tempo.

Vou te chamar de T. T. porque você não é mais um tumor, eu acho. Nem sei se você existe mais.

Você me conheceu assim, com uns trinta e poucos anos, formada e atuando na área (com muita competência e o dobro de dúvidas, é verdade), sedentária, alegre, passando uns perrengues aqui ou ali... Não sei quando foi que eu deixei a porta aberta pra você entrar - e sinceramente eu cansei de tentar entender e deixei de me culpar por isso, afinal não fazia mais diferença: você tinha gostado de mim e resolveu chegar junto. Tive que olhar pra você.

A ginecologista a princípio não te reconheceu, disse que você era outra coisa e eu te deixei quieto. Mas você foi me pedindo atenção enquanto fazia sua morada em mim: de um quartinho de repente você já estava fazendo uma suíte. Eu disse: "chega! Não tenho esse espaço todo disponível!" e fui buscar quem pudesse te ver também.

Assim chegou a Dra. Acácia, que me deu a pior notícia da melhor maneira possível. Anjos existem de várias formas... Ela também não gostou muito de você, mas me mostrou que teria como resolver essa situação.

Com você vieram os medos: medo de ficar sem cabelo (o que eu mais gostava em mim, chamava atenção por onde chegava), medo de ficar cheia de cicatrizes, medo de perder minha vida como era... medo de perder a vida. Muitas pessoas me diziam: "perder o cabelo é o de menos" e eu sei que não, não é.

Quando se pode escolher raspar ou cortar e ter a chance de o corte ficar ruim, isso sim é o de menos. Mas perder o cabelo quando a gente não quer e significando início de um tratamento desses, eu sei o quanto dói. Dor não se mede nem se compara. Quando o cabelo começou a cair, já raspei e foi LIBERTADOR pois eu me preocupava muito com esse dia e senti como se fosse um problema a menos. Careca, encontrei uma solução e você sabe bem: fui no Grupo Luta Pela Vida e escolhi emprestada uma peruca que eu amei! No início eu achava estranho, não gostava dela, porém achava pior usar lenço (afinal todo mundo me olhava diferente com ele). De repente, entendi que era só o processo de acostumar não com a peruca, e sim com as mudanças no corpo e na vida. Meu olhar mudou e ela se tornou uma grande amiga que me deixava mais feliz.

Com você, também vieram as abdições: na semana em que descobri quem você era, tive que recusar participar de um projeto que eu queria muito e havia conseguido vaga, lá na USP, pois o nosso relacionamento era daqueles que tomava muito tempo, atenção e cuidado.

Por escolha própria, abdiquei do contato com muita gente para entrar dentro de um casulo para começar a reforma interna... Afinal, pra tirar essa morada que você fez em mim, senti que seria necessário. Pausei meu serviço, pois mentalmente não conseguiria dar conta. Teve uns dias que eu quis até abdicar da vida por medo de te encarar, veja só, tamanho o medo que tinha de tudo que eu ainda nem conhecia! Se soubéssemos que tudo que imaginamos nessas horas é bem pior do que a realidade, acho que seria mais fácil...

Abdicaram de mim também: alguns amigos que sabiam do que eu estava vivendo e não estiveram por mim como eu estaria por eles (você se lembra como fiquei triste por isso, né?). Os medos que foram indo embora quando fui abrindo espaço para a força e coragem que tenho (que surpresa ver o mulherão forte que sou). Os valores em coisas tão banais foram dando espaço para valorizar o que hoje realmente importa. Essa parte eu estava gostando de ver!

Nunca me senti doente, sentia só os efeitos do tratamento, entretanto, cada vez mais abria espaço para a cura: florais, acupuntura para os efeitos colaterais, reiki, aromaterapia e meditação. Tudo que pudesse complementar e reduzir os danos me ajudou. E, claro, a psicoterapia foi fundamental. Ali pude desabafar tudo que esse “relacionamento abusivo” estava me causando e ressignificar esse processo.

Você, T.T, trouxe à tona muitos sentimentos que as pessoas dizem ser errados. Eu nunca pensei assim: precisamos dentro de nós dessas emoções para poder lidar com as adversidades. Elas existem por isso! Já pensou que loucura seria eu reagir com alegria ao ser diagnosticada com câncer?! Eu me permiti chorar tudo, sentir raiva, me indignar... Isso me permitiu colocar pra fora as dores para seguir adiante. Que o choro dure toda a noite para não atrapalhar o meu dia!

Muitas pessoas que eu nem imaginava apareceram. Muitas qualidades que eu tinha - ou ganhei? - também surgiram. Inclusive, conhecer pessoas que estavam seguindo o mesmo caminho que eu foi uma das coisas que mais me ajudaram nesse processo. Acho que todos nós precisamos de companheiros de luta! Tem coisas que só quem está vivendo isso vai entender também. Sabe aquela história de que, para o novo chegar é preciso jogar fora tudo que é velho? Tem que abrir espaço, né? Você quis me tirar muita coisa, mas não imaginava que eu ganharia muito mais em retorno.

Coisas que eu só descobri com o tempo: quem trabalha com oncologia trabalha com muito amor. Eles nos inundam de carinho, compreensão e alegria. Outra coisa, perder o corpo a vida que tínhamos é difícil, mas observar o nosso renascimento é a coisa mais linda do universo! Cada cabelo que nasce, cada mal estar e medo que vão embora, cada etapa vencida, cada qualidade diferente que a gente percebe que tem, cada esperança que chega... não tem preço que pague. Eu amo muito estar vivendo isso agora e desejo pra todos.

Os aprendizados que você me trouxe: primeiro a ser grata por ter acesso a atendimento e ter um tratamento que, mesmo que seja complexo, é possível de ser seguido e por ter solução. Ser grata por cada gesto de amor de cada pessoa que me acompanhou, cuidou, ouviu, iluminou enquanto você estava comigo. Ser grata por tudo.

Segundo: ser seletiva. Aprendi e continuo aprendendo a selecionar tudo: como alimento meu corpo, como alimento minha mente e como alimento minha alma. Quais músicas me fazem bem, que temas de leitura me enriquecem, que companhias me fazem feliz de verdade, que atividades eu gosto de fazer. Selecionar o que vai preencher meus dias e com quem vou compartilhar eles. Mas sem neura! E nisso, T., você sabe que me fez mudar de “profissão”. Foi tanta mudança que eu consegui olhar pro meu coração e vi que ele gritava há tanto tempo pra eu entregar pro mundo o que realmente faz ele vibrar. Começar a viver de verdade é o maior presente que eu poderia ter.

Terceiro: Não se importar tanto com o que os outros pensam. Essa lição foi “na marra”, porém, uma das mais libertadoras. Sair na rua de peruca ou careca, faz as pessoas as vezes nos notarem. Eu tinha vergonha. Também sentia culpa pois cheguei a ouvir “nossa, você é uma pessoa tão boa para ter câncer!” entre coisas do tipo. E sabe o que eu descobri? Pessoas MARAVILHOSAS estavam lutando contra o câncer. Isso não tem nada a ver com castigo ou ser uma pessoa má. Quem me conhece sabe que eu sempre pisei com muito cuidado no caminho dos outros e sempre quis fazer o meu melhor pro mundo. Eu não podia carregar uma culpa assim e nem ter vergonha por ser forte pra caramba! Se eu estava de um jeito ou de outro, é porque eu tinha vontade demais de vencer. Quando fui me livrando da preocupação do que os outros acham, tudo foi ficando mais leve... Fui aprendendo a me amar mais.

E você, T., se lembra daquele medo que eu tinha de perder a minha rotina, minha vida... Que bom que eu perdi a vida como era. Pois agora posso construir a vida de uma nova maneira. O que eu teria feito de diferente? Meditado todos os dias e me alimentado melhor.

Enfim, como toda relação que se desgasta de tanto insistir, sofrer e tentar, chegou a hora de dizer adeus. Convivemos demais, você me desgastou... Enjoei. Nossa relação foi cheia de acontecimentos: 16 sessões de quimioterapia intravenosa, cirurgia (retirada do quadrante), 30 sessões de radioterapia e quimioterapia oral com o Xeloda.

Aliás, a cirurgia foi como fazer uma limonada do limão que você trouxe, pois foi possível manter a mama e o mamilo, além das próteses de silicone. Mas o melhor de tudo mesmo foi saber que VOCÊ FOI EMBORA. Isso sim é de se comemorar! Saiba que o que você trouxe de ruim, foi embora contigo, mas o que você trouxe de bom FICOU! E assim você, tumor, se foi. Adeus e obrigada pela jornada!

E pra você, querida companheira de luta, quero só falar algo que ouvi quando iniciei o tratamento: “você ganhou uma pedra. As pessoas ao seu lado caminharão contigo, mas quem vai carregar a pedra é você, então pense no que vai fazer com a pedra que ganhou”. Tenha fé na espiritualidade, fé na vida, no tratamento e nos médicos. Se o momento for de muita dor, respeite isso pois é totalmente normal. Pode ser difícil, mas é sim possível e vai transformar sua vida. E lembre-se, cada coisa no seu tempo. Eu nunca imaginei que poderia agradecer ao que me aconteceu, mas não era a hora de eu perceber isso. Um grande abraço.

Flor de Lótus

PS: E porque escolhi essa flor? Além de ser uma flor que eu sempre gostei, existe uma frase famosa que diz “sem lama não há Lotus”. É uma flor que necessita da lama e lodo, mas quando se abre para o mundo surge acima de tudo, limpa e bela. Simbolismo de renascimento, de quem enfrentou a escuridão e floresceu sem se corromper. E é assim que eu escolhi olhar para tudo isso. Sejam como a Lótus!



Begônia

Uberlândia, 05 de setembro de 2020,

Carta para Câncer,

Bom, chamo-me Begônia tenho 46 anos, dois filhos, um de 17 anos e outro de oito anos, casada. Gosto muito de fazer Amigurumis (bonecas de linha). Sempre fui muito ativa, brincalhona, sempre para frente, mas...!

Você chegou sem me avisar, em uma consulta com reumatologista. Foram pedidos vários exames devido a dores e cansaço que sentia, alguns nódulos e muita fraqueza. Feito os exames houve algumas alterações. Com tudo aproveitei, já fiz ultrassom e mamografia, pois já era o mês de rotina, no qual houve alterações dos exames.

Li o exame e preocupei muito. Chorei muito, mas até então não sabia ainda o que eu realmente tinha. Rezei muito nesse dia, entreguei minha vida nas mãos de Deus e Nossa Senhora. Acordei e fui procurar nomes de médicos. Na hora vieram quatro profissionais. Nesse momento, entreguei-me a Nossa Senhora e pedi que fosse feito a vontade dela, foi onde marquei um horário com Dra. Acácia.

Na consulta, ela olhou os exames, com muita atenção, uma médica muito tranquila, serena e com uma expressão de muita paz, que naquele momento me animou e me pediu uma biópsia que foi feita em dois dias. Veio resultado (câncer na mama esquerda), o chão se abriu naquele momento para mim, senti-me o pior ser humano do mundo. Mais uma vez, Dra. Acácia me deixou chorar uns cinco minutos.

Nunca esqueci suas palavras: “você pode chorar sim, mas nada está perdido, você vai vencer e ainda vai ver seus netos crescerem”.

O Câncer não escolhe ninguém, ele apenas acontece. Não cometa o mesmo erro que eu, em pensar naquele exato momento em ser a pior criatura do mundo, em pensar que Deus não existe e que vai morrer logo. Sim, iremos todos morrer de alguma forma. O melhor remédio chama-se FÉ.

Com resultado final, no mês de fevereiro começamos então a corrida contra você, Sr. Câncer. Chegamos à conclusão (mastectomia total radical), desespero na porta, pois seria uma retirada de um pedaço meu. Mas segui a orientação da minha médica. Operei em 25 março de 2020, em um período agravante, devido à uma pandemia de um vírus denominado Covid-19, onde passaria por todos os riscos, em relação à internação para procedimento cirúrgico. Mas fui firme, mesmo com todos os medos, confiei em Deus, Nossa Senhora e na Dra. Acácia, que me passava toda confiança naquele momento de grande desespero. Foi uma pessoa que além de uma grande profissional, tornou-se uma grande amiga em minha vida, especial para comigo e para sempre.

Feita a cirurgia, que ocorreu tudo bem, vem a segunda parte, tratamento oncológico, que ainda está sendo realizado. Foram quatro quimioterapias vermelhas de 21 em 21 dias, 12 brancas, uma a cada semana. Estou nas quimioterapias brancas ainda, e depois 30 Sessões de radioterapia.

O tratamento começa e vem os questionamentos, pois você está linda com aquele cabelo maravilhoso, o corpo sempre sonhado. No entanto, o cabelo começa a cair, começa a inchar, as unhas enfraquecem, vem a TRISTEZA, vem o DESESPERO, os questionamentos, a revolta, o porquê comigo???? Chorei muito, pensei que estava à beira da MORTE, que tudo estava acabado. Para piorar fui desligada do meu trabalho, meu convênio médico foi cancelado, tudo parecia estar acabado. Mas, como falei, quando se tem fé tudo fica mais fácil e mais uma vez me curvei a Nossa Senhora e a partir daquele momento comecei a pensar diferente. Pensava em casa arrumada sempre. Na verdade, eu era muito chata, só trabalho, casa, coisas materiais.

Falo que o Câncer foi um remédio na minha vida, pois aprendi realmente o significado da vida, o significado da família, o significado de um abraço, um bom dia, um "eu te amo" a quem lhe faz bem, mãe, filhos, esposo e amigos. O cabelo e o corpinho de sereia. A unha grande é apenas um acessório, pois aprendi que não devemos ser lindas por fora, se não formos lindas por dentro e termos uma alma sadia.

Saiba que também questioneei, e muitas vezes, o que antes era inquestionável para mim e te digo: foi o melhor que fiz. Revi conceitos, sentimentos e relacionamentos.

1. Aprendi que nem todos são capazes de estar ao nosso lado quando estamos doentes, seja por medo, vergonha ou falta de maturidade emocional.
2. Muitos vão te perguntar, mesmo sem te conhecer, "que doença você tem hein?" Outros tantos vão te dizer "Câncer mata, não mata?!"
3. As pessoas geralmente tem mais pena, do que compaixão por quem tem câncer. Comecei a procurar coisas positivas no meio de tanta informação negativa; e fui achando. Comecei pelas pequenas coisas e fui me agarrando a elas.
4. Ser amada é a melhor coisa da vida;
5. Enfermeiros são heróis;
6. A amizade verdadeira levanta até defunto;
7. Ser careca te faz ficar pronta rápida para sair de casa;
8. Sem cabelo, é possível tomar banho em três minutos;
9. Se cobrar menos, te deixa mais feliz;
10. É possível se tornar uma pessoa melhor depois do câncer;
11. O câncer te traz novas amizades, muito especiais;

Nos momentos de dores, enjoos e fraquezas causados pela quimioterapia, agarro-me a minha fé e aí me lembro que tudo no final ficará bem. Hoje, vejo o tratamento como algo que preciso, aceito com toda normalidade, pois é nele que está a minha cura. Hoje, com seis meses de cirurgia e tratamento sinto-me outra pessoa. É difícil até das pessoas acreditarem, já escutei muito, você é forte, guerreira, nem parece que faz quimio. Mas vou ser muito sincera, hoje, mesmo com tratamento de quimioterapia, ainda preciso reconstruir a mama, e sinto-me muito feliz e realizada, mesmo com todas as dores, efeitos colaterais da medicação. Sinto-me realizada pois descobri o sentido da vida e hoje sou outra pessoa. Aprendi a escutar mais, pensar mais antes de falar, cabelo, roupa, dinheiro, casa boa, tudo é muito bom sim, mas são apenas agregados na nossa vida, pois hoje entendo que saúde e uma alma limpa curada não tem nada e dinheiro algum que pague.

Para você que hoje acaba de descobrir um câncer, não desespere, pois nada em nossas vidas acontece por acaso. Não se cai uma folha sem Deus permitir. Eu venci e você também vencerá, basta apenas aceitar, confiar, acreditar que vencerá. Eu escutei esta frase que tudo que acontece de ruim na nossa vida é para melhorar e realmente na minha vida parece estranho, mas repito, mais uma vez, o câncer foi um remédio na minha vida.

Gostaria de agradecer algumas pessoas que me ajudaram muito e me ajudam até hoje com palavras, gestos, carinho e compressão. **ESSAS PESSOAS SÃO E SEMPRE SERÃO MUITO ESPECIAIS NA MINHA VIDA.**

Aos médicos Dra. Acácia e seu esposo; filhos Victor e Marcos; esposo Randolpho; mãe Maria de Lourdes; irmãos Ana Paula, Lucas, Junior, Lizandra e Léo; amigas Gracielle, Luciana, Carol Fause; comadres Roberta e Patrícia; primo Renato e padrinho e madrinha Durval e Emelinda.

Deixo aqui um pequeno relato que Deus na Sua infinita bondade me concedeu uma enfermidade, que na qual ele mesmo tem operado em minha vida.



Rosa Pedra

Ê Tonicão... hoje faz um mês que não estamos juntos. Eu acho que a gente sempre esteve, mesmo que tenhamos nos encontrado pela primeira vez só há um ano.

Lembro-me como se fosse hoje. Era noite e fui fazer o auto exame antes do banho, já fazia há algum tempo e nesse dia eu senti um carocinho, do tamanho de uma ervilha e durinho. Chamei o "Bonito" e ele também sentiu. Calma, deve ser só coisa da TPM. Observei durante alguns dias, a menstruação veio e o carocinho sumiu...

No outro mês, pertinho da menstruação apareceu de novo e dessa vez estava um pouquinho maior. A menstruação veio e o carocinho já era do tamanho de um feijão.

E aí a vida aconteceu. Eu estava preocupada, mas tinha viagem de trabalho marcada. A agenda da minha médica estava lotada e acabou que só consegui agendar a ultrassom para dezembro. Fui e não acharam nada, mas eu sabia que você estava ali. E eu já tinha certeza que era câncer. No mesmo mês, você cresceu cerca de três centímetros e começou a apertar alguma coisa lá dentro que fez meu mamilo sangrar.

Outro ultrassom e uma mamografia. Aí você apareceu brilhante nos exames. Quando recebi o diagnóstico, eu já sabia o que era, já sabia que tinha que agir rápido e só pensava em quando ia começar o tratamento, qual seria o tratamento e o que fazer pra passar por isso o mais tranquila e rápido possível.

Ah, depois do diagnóstico a vida parou e virou uma correria pra resolver tudo. Chorei no caminho pra casa e decidi que não ia chorar mais, que eu não iria morrer e que não iria sofrer. E assim fiz, me mantive positiva durante todo o tratamento. A cada quimioterapia eu sentia você se contraindo e por mais que doesse, que fosse ruim, que tudo em mim estivesse mudando eu sabia que você estava morrendo e eu aproveitava cada momento disso.

Pode parecer maldade, mas vamos voltar um pouquinho para te contar como eu era antes de você, (parece até título de filme). Eu estava ótima antes de você aparecer na minha vida, casada, morando em uma cidade nova, com emprego bom, viajando pela empresa, conhecendo pessoas novas e planejando morar fora com meu "Bonito". Aí veio o Tônico, sacudiu tudo e freou nossos planos de uma vez. O tratamento, eu sabia que seria muito ruim e foi mesmo, as quimios são horríveis. Então, cada vez que eu sabia que você estava morrendo mais um pouquinho eu achava ótimo.

Falando em tratamento, se tem uma coisa que me ajudou durante esse tempo foi saber o amor que as pessoas a minha volta sentem por mim. Só tenho a agradecer ao meu "Bonito" (bonito pra mim, Elias pra você!) Que esteve ao meu lado desde o começo, no diagnóstico, da primeira à última quimioterapia, do corte de cabelo, da raspagem da careca, em todos os exames, enjoos, insônias, tristezas e nervosismo que eu passei, ele estava lá, do meu lado, segurando-me quando eu precisei, fazendo-me rir e dando-me forças pra continuar a cada dia. Dizendo o quanto me amava e o quanto eu era importante e linda (te amo, "Bonito"!).

Minha família, mamãe e irmã, cuidando de mim a distância porque a pandemia não deixou a gente ficar mais perto durante o tratamento... Sou muito grata por todas às vezes que nos falamos por vídeo, que vocês vieram aqui e por todos os mimos que eu recebi de vocês.

Muita coisa mudou aqui dentro durante esse tratamento. Algumas coisas mudaram por fora também: fiquei careca, o que é até legal, aprendi que tudo tem seu tempo certo pra começar e acabar e que geralmente não é o mesmo tempo que eu quero.

Aprendi a receber ajuda, a demonstrar meu amor e meu afeto, a não esperar pra ser feliz. Não adianta planejar a vida e esperar ela acontecer pra ser feliz, a vida acontece o tempo todo e a gente precisa aproveitar enquanto tá acontecendo.

O tratamento não foi de todo ruim. Tiveram as partes leves e mais fáceis de passar e também as partes engraçadas. Nas primeiras quimioterapias, as vermelhas, eu sentia muito enjoo e tudo, mas como eram a cada 15 dias, lá em casa a gente falava semana ruim e semana boa. Na semana ruim, eu ficava quietinha pra recuperar as forças. Na semana boa, tinha churrasco de dois, tinha maratona de série, tinha até dancinha limpando casa. Depois, vieram as quimioterapias brancas e aí sim era engraçado, eu tomava um remédio antes da aplicação que me fazia dormir instantaneamente e às vezes tinha uma parceira de quarto conversando e eu dormia no meio da conversa. Teve vez de eu pedir almoço e lutar pra ficar acordada pra comer... Com esse remédio, além de sono, sentia muito frio. Então renderam ótimas fotos minhas dormindo toda empacotada, de máscara e touca na cadeira do COT.

Em seguida veio a melhor parte do tratamento. Fim das quimioterapias e a cirurgia! Dra. Acácia, maravilhosa, uma enviada de Deus nas nossas vidas, levou o tratamento assim como eu, leve e prático. Traçou um plano e seguimos. Seria um pedaço da mama onde Tônico estava e só. Cortou, tirou, costurou. Iria pra casa no mesmo dia. Fizemos a ultra pra ver onde operar e quem disse que via, tinha mais nada, nem um traço de tecido comprometido! Foi um custo achar onde você estava para arrancar (safado), mas achamos e marcamos e Dra. Acácia tirou tudo!

E olha como a vida é engraçada e como Deus é bom e tudo acontece como tem que acontecer. Tirou tudo que tinha pra tirar, (um pedaço de mama) e quando foi reconstruir foi como se meu corpo falasse: daqui pra frente, eu cuido, deixa comigo! E chegou no lugar, encaixou certinho e eu mal vejo a diferença de uma mama com a outra. Obrigada, corpo!

O engraçado de descobrir um câncer sendo a primeira na família, é que não se tem referências. Eu não tinha ideia como seria, mas descobri que as pessoas tem medo de falar sobre isso, tem medo de falar até a palavra câncer.

Mas não precisa disso tudo não, câncer existe, é uma doença que está com você, pode estar desde o nascimento, a gente só não sabe ainda.

Se eu puder dar um conselho pra quem descobre o câncer seria: pense em você! Como você quer ser tratada, tanto medicamente quanto pessoalmente. Você está no controle, é o seu corpo, seu tumor, sua vida. Procure uma equipe médica que esteja alinhada com as suas vontades e siga o seu coração. Se quer usar lenço, peruca, careca... Quer fazer yoga, acupuntura, Reiki... Faça tudo que seu coração mandar e seu médico deixar, porque é seu corpo, você vai viver com ele pra sempre.

Sou muito grata a Deus por ter me permitido vivenciar o câncer da minha maneira, com a cabeça erguida e força, muita força pra poder finalmente dizer, Tônico está morto e eu não!



Rosa do Deserto I

Me apresento neste capítulo como Rosa do Deserto, talvez uma coincidência?? Acredito que não, pois assim como a rosa do deserto, eu também tive que suportar fortes ventanias da vida, e com isso aprendi a me florescer nas adversidades também. Sempre fui uma pessoa bem resolvida na vida, já havia passado até então por muitos céus nublados, mas nenhum como do dia em que descobri que estava com câncer. Mas como dizia Chico Xavier, tudo passa, bom ou ruim nas nossas vidas, tudo passa, e isso também passou, mas claro, não é porque passou que os dias se tornaram somente coloridos depois da superação, até porque é necessário um dia cinza para que se reconheça um dia de céu azul, e assim é a vida.

Gosto e sempre gostei muito de espiritualidade, ler e aprender mais sobre os mistérios do universo, do que é feita nossa alma, de onde viemos, para onde iremos, sempre fui muito questionadora, isso nasceu comigo. Acredito que meu maior hobby é viver, cuidar da minha família e isso foi crucial para que eu olhasse tudo isso e decidisse, eu vou ficar bem para cuidar da minha família como sempre fiz. Sempre enfrentei a vida de peito aberto, e não se engane, a vida sempre gostou de me testar, testar a minha vontade de viver, e a minha fé em dias melhores. E foi dessa maneira que num belo dia, belo mesmo porque hoje vejo o quanto tudo me transformou numa pessoa melhor, mas bem, um belo dia no mês de Agosto, no ano de 2014 eu estava numa consulta de rotina, fazendo exames como sempre fazia, e lá estava ele, fomos apresentados um ao outro numa tarde, quase noite em um consultório...

Acredito não ser uma boa maneira de se conhecer alguém né?! Ao menos que você seja médico ou algo assim e esteja sendo apresentada ao amor da sua vida... Bem, voltemos a minha história, conheci o senhor câncer, no momento fiquei sem reação e gostaria de verdade que nada daquilo fosse verdade, poderia ser apenas uma peça de teatro em que naquele momento já poderíamos ouvir o diretor dizer "corta" e finalmente iríamos para casa... Mas a vida nem sempre é um teatro, uma peça ou uma novela, e aquilo estava realmente acontecendo... Voltei para casa ainda sem rumo, sem saber o que fazer, pensando porque comigo, porque assim, e agora, eu faço o que??? Ser forte e ter fé, como sempre tive em toda minha vida, era mais uma vez a vida me convidando, vamos lá??? Cheguei em casa nesse dia, contei para minhas filhas e meu marido! Todos claro um pouco assustados, mas recebi muito muito apoio, assim como em todo o tratamento e trajetória, e posso dizer que isso faz toda diferença. Depois do susto, começa a jornada de médicos, que vocês bem sabem como é! Mas como sempre a vida adora me pregar peças... Encontrei um médico, levei os exames e eu já estava de cirurgia marcada, e, eis que minha filha me liga e diz: mãe, encontrei uma médica que se chama Dra. Acácia, marquei consulta para amanhã, você vai lá antes de fazer essa cirurgia... Eu penso, tudo bem então, vamos lá ver mais um médico, mais um do mesmo. Mas, lembram do que eu disse atrás?? Sim, mais uma peça da vida, mas dessa vez uma que eu jamais iria me esquecer e que vive em meu coração até hoje, e que sim foi parte fundamental para que eu estivesse aqui hoje escrevendo esse conto para vocês. Sim senhores e senhoras, Dra. Acácia. Me lembro de chegar em seu consultório desanimada, meio sem rumo e já com uma cirurgia marcada, e que surpresa... Depois de quase 3 horas de consulta, uma grande virada, quase uma tempestade que muda todos os rumos novamente, mas para melhor. Decidi iniciar meu tratamento, cirurgia e toda essa jornada com ela, essa mulher que continua auxiliando com tanto amor tantas mulheres. Antes da consulta eu estava desanimada, claro triste e ainda me perguntando porque comigo, e como seria a vida agora, o que viria, será que eu iria conseguir???

Dias depois, eis que chega o grande dia da cirurgia, vamos retirar esse "amigo" que estava mais para amigo da onça não é mesmo?

Fiz a cirurgia, retirei o nosso “amigo” retirei também o útero e ovários 1 mês depois, pois ele adorava se alimentar de hormônios. Pós cirúrgico concluído com sucesso, Dra. Acácia e Gustavo sempre muito atenciosos e cuidaram muito bem de mim.

E daí para frente acho que todos já sabem a saga de se ter um amigo assim na vida, não é mesmo?? Médicos, consulta, quimioterapia, radioterapia, dores, dias desafiadores, mas esse é apenas o lado negativo da situação e como vocês bem sabem, tudo existe um lado positivo e outro negativo... Vamos olhar pro positivo?? Conheci a Dra. Acácia que hoje é uma amiga, descobri que tenho ainda mais força interior, muito mais fé do que eu jamais imaginaria que pudesse ter. Tive apoio, carinho e amor incondicional de toda minha família, amigos, sim muitos amigos que até então eram um pouco mais distantes, mas que depois de tudo isso se tornaram irmão de alma e vi que posso contar de verdade com cada um deles, percebi e comecei a dar muito mais valor em coisas pequenas da vida, apreciar um céu azul, uma risada simples sem causa aparente, uma caminhada ao ar livre, e o mais importante, como é bom ter saúde, como é bom poder estar pleno, comer algo gostoso e sentir o sabor e o prazer daquilo... Eu gosto de dizer que eu descobri uma outra vida, uma nova maneira de viver e de interpretar as histórias que a vida me dava como roteiro dessa grande peça onde cada um é protagonista de sua própria história, e muito além de tudo isso, jamais ser vítima, jamais se considerar uma vítima da vida, das circunstâncias, olhar para você mesmo, se dar o devido amor que apenas você pode se dar, se ame, se de esse amor, carinho, respeito e valor que primeiro existe e parte de você para com você mesmo, para assim depois receber e transbordar de outra pessoa.

Hoje posso dizer que estou muito bem, realmente estou, mas porque também aprendi a me cuidar, a olhar pra mim mesma, a entender o que me faz bem, o que eu realmente quero e gosto, e aprendi também que muitas vezes esses momentos assim se fazem necessários para que uma parte nossa morra e outra renasça, porque é assim que hoje eu defino tudo isso, o tratamento, o diagnóstico e essa jornada, esse roteiro meio torto que o universo me entregou para que eu interpretasse, e eu descobri que para termos algo novo, o velho precisa morrer, o antigo que já não serve mais, precisa ir embora....

E o câncer, o câncer me deu uma nova chance de criar uma outra vida, de descobrir uma nova mulher dentro de mim, uma que eu nem sabia que existia daquela forma, com tanta força, fé e compreensão de que tudo que passa e acontece na nossa vida é como aquele ditado, piora para depois melhorar, e realmente quem disse isso estava certo, hoje eu posso dizer que sou mesmo como a rosa do deserto, e que depois de tanto suportar e passar, floresceu em sua mais belas flores, descobriu a luz interior e exterior.

O que eu diria a você que acabou de se encontrar com esse "amigo"??? Força, fé e sobretudo, que tudo passa, tudo mesmo, e que por mais que você esteja assim como eu fiquei, cheia de incertezas, medos, e pensando porque comigo?? Saiba que a vida não entrega um roteiro a alguém por erro ou engano, se você está hoje nessa situação é porque algo de bom virá dela, por mais que agora nesse momento você não entenda, enxergue ou compreenda, mas a vida é mesmo assim, muitas vezes só conseguimos formar o desenho, a imagem quando temos todos os pontos, e os ligamos. Por isso, quero te dizer, continue, continue, respire, por mais que a jornada esteja desafiadora, não se julgue, não se culpe, não se vitimize e dê o seu melhor, faça como a rosa do deserto que mesmo no calor, sem água e com todas as adversidades, se reorganizou e conseguiu transpassar tudo isso e florescer. Nada é por acaso, nada acontece sem razão de ser, e tudo passa, se lembre sempre disso, tudo passa.

O que fica?? Uma eterna gratidão no coração aos meus familiares, aos meus mentores, amigos, e principalmente a Dra. Acácia e ao Dr. Gustavo que são maravilhosos instrumentos de Deus...então pra quem estiver lendo, passando por este momento na vida digo floresça nas adversidades seja ela qual for e se ame, e te faça a prioridade, tenha fé, acredite que você é capaz sim...



Orquidea Oncidium

Conhecida como "Chuva de Ouro"

Tenho 48 anos, mãe de uma mocinha de 16 anos e um menino de 12 anos, minhas jóias e presentes de Deus. Esposa de homem maravilhoso, sensível, guerreiro e sou empreendedora na área da engenharia civil. Meu hobby até meados de 2016 se chamava trabalho, era uma "workaholic", ou seja, viciada em trabalho. Mas hoje tenho verdadeiramente o que podemos chamar de hobbies. Gosto de tirar fotos de paisagens, até já vendi várias para sites de vendas de imagens, gosto de fazer posts para divulgação do meu trabalho nas mídias sociais, de assistir séries com meus filhos e de caminhar ao ar livre com meu esposo, montar quebra cabeça com minha mãe. E esses novos hobbies só foram possíveis depois da história que vou relatar.

Descobri o câncer de mama em junho de 2016. Eu já fazia acompanhamento com mastologista a cada 6 meses. Por volta do mês de abril deste mesmo ano, notei que a minha mama direita estava diferente, com a auréola ressecada, coçava muito e comecei a notar alguns nódulos. Em junho resolvi retornar ao consultório, e então começamos a fazer vários exames, ultrassom, mamografia, biópsia e, enfim, o diagnóstico. Aliás, minha mastologista conseguiu me dar o diagnóstico e ao meu esposo que me acompanhava, de uma forma leve e confiante, ela foi um anjo, eu jamais esquecerei, as palavras que ela me disse, foram mais ou menos assim: "Vamos juntas atravessar esse rio, eu vou te ajudar a vencer". Mas apesar da leveza eu estava ciente de que a partir daquele momento minha vida e da minha família mudaria.

Devido ao histórico familiar, minha mastologista me aconselhou a fazer a mastectomia bilateral e não pensei duas vezes, iria retirar as 2 mamas e colocar implantes. Começava então a primeira fase, a cirurgia. Fiz vários exames pré-cirúrgicos e tudo aconteceu muito rapidamente, e em aproximadamente 15 dias, eu já estava operada e pronta para iniciar a segunda fase.

Fiquei 1 mês recuperando da cirurgia, coloquei nome para meus 2 drenos, o tico e o teco, os quais me fizeram companhia por alguns dias. Eles me atrapalhavam a dormir, mas não tinha o que fazer, eram necessários. Fiz sessões de fisioterapia para uma melhor recuperação, até porque fiz esvaziamento da axila direita, e então, me preparei para iniciar a quimioterapia. Fiz uma pequena cirurgia para a implantação do cateter por onde receberia o tratamento. Meu oncologista já havia me dito que eu perderia todos os fios de cabelo do meu corpo, mas enfim, isso já não era uma preocupação, apesar de sempre ter cabelos longos e nunca ter coragem de cortá-los havia chegado a hora de deixar esses caprichos de lado. Cortei o cabelo curto e fui para minha primeira sessão de quimioterapia. Eu estava apavorada, medo do desconhecido, de quais efeitos colaterais eu sentiria. Meu esposo estava comigo e eu chorava igual criança. A equipe de enfermeiros, muitos pacientes tentavam me acalmar. Então começou... horas e horas sentada naquela sala e pronto, a primeira dose feita, vencida. Foram dias estranhos, alguns enjoos, intestino solto, intestino preso, fraqueza etc. Mas tenho de confessar que tudo foi suportável... A partir daí, todas as outras sessões foram muito mais fáceis, meu medo havia desaparecido, eu aprendi a fazer minhas próprias sobancelhas com molde e sombra, usava lenços coloridos e levei uma vida "quase" dentro da normalidade.

Se tive motivos que fizeram a diferença durante o meu tratamento? Sim, tive muitos. O primeiro foi aprender a orar, foi se aproximar de Jesus de uma forma irreversível, fazer uma aliança eterna, porque ele, afinal, estava me dando uma nova oportunidade. O segundo motivo, minha família e amigos. Minha mãe, meu esposo, meus amigos, meus filhos que apesar da pouca idade tiveram uma maturidade que não tem explicação.

Em terceiro meu trabalho, como eu trabalhava em casa, com meus projetos, eu conseguia continuar e ocupar meus pensamentos com outras coisas que não fosse o tratamento. Claro, não era mais a mesma, alguns dias precisava descansar, os dias que a imunidade abaixava eu não podia sair e visitar as obras ou algum cliente. Mas poder trabalhar foi essencial, foi milagroso porque confesso que eu praticamente não tive sintomas desde a segunda quimio.

Então o tratamento desde a cirurgia até o final da radioterapia foram 9 meses. E o que aconteceu na minha vida? Nossa, em uma única palavra eu descreveria: TUDO. Minha vida começou a mudar desde o diagnóstico e logo entendi o porquê eu precisava passar por tudo aquilo, eu e todos que estavam ao meu redor, afinal eu acredito que o câncer não mudou somente a minha vida, mas a vida do meu esposo, porque restauramos nosso casamento, a vida dos meus filhos, que se tornaram maduros tão precocemente mas que hoje estão colhendo os frutos desse momento tão difícil. O relacionamento com meus amigos, descobri que os tenho por toda a minha vida, o relacionamento com meus familiares, resultou em uma união, carisma, atenção, etc., e com relação ao meu trabalho, aprendi que é necessário sim, amo o que faço, mas que em excesso faz um mal danado.

Hoje, com um pouco mais de 3 anos após o término do tratamento, eu olho pela janela e vejo o quanto minha vida mudou, mudou tudo, até de país eu mudei, recomecei literalmente minha vida. Estou em algum lugar da Europa, com meus filhos e esposo e hoje com minha mãe aqui comigo também, com a graça de Deus. E não só a paisagem da minha janela mudou, mas a mudança veio de dentro para fora, do olhar, do sentir, do querer ser feliz, do não querer mais a vida que tinha antes do câncer. De enxergar que tudo isso realmente tinha de acontecer para reorganizar minha vida e me colocar no caminho que Jesus sempre planejou para mim. A rotina, a correria, o estresse acabaram transformando minha vida como se fosse um trem descarrilhado e no meu caso, foi necessário o diagnóstico de câncer para frear esse trem que já estava sem rumo para onde seguir.

Agora estou de volta aos trilhos, com uma velocidade reduzida mas suficiente para apreciar a beleza de um pôr do sol, ouvir um canto de um pássaro, de assistir a um bom filme, de curtir os filhos, de passear de mãos dadas com meu esposo, de tomar um café com a minha mãe, de conversar com minhas amigas, de orar logo pela manhã, no meio da tarde e antes de dormir e sempre com muita gratidão.

Ah, um pequeno detalhe não muito agradável, hoje tomo mais medicamentos do que a minha mãe com quase 80 anos, e um deles, o Letrozol, causou artrites, dores aqui, dores ali, mas mesmo assim sou muito grata, porque mesmo com estes efeitos colaterais, ele me traz segurança mas em breve esse tratamento via oral também vai terminar.

Se eu pudesse aconselhar alguém que acabou de receber um diagnóstico de câncer seria, ahhh eu diria:

“Acredite em Deus, fortaleça a sua FÉ, se conseguir trabalhar, trabalhe, dentro das suas limitações, sempre se respeitando. Este momento é seu, aproveite para repensar na vida, fazer novos planos, apagar mágoas, perdoar pessoas e recomeçar a vida com uma nova história, uma história feita só de vitórias. CONFIE! Você vai descobrir uma força que jamais imaginou ter. Me sinto uma guerreira sim, tenho orgulho de como eu superei e venci. Momentos difíceis terão, mas vão passar e logo você vai ver que as lembranças desses momentos difíceis não vão doer mais. Somos como as flores, nascemos, florimos, murchamos, caímos do caule, mas na próxima estação renascemos novamente cada vez mais lindas.”

02/09/2020

Flor de Cacto



Meu nome é flor de cacto, fui diagnosticada com câncer de mama em janeiro de 2016 e quando recebi o diagnóstico, perdi o chão... Não consegui entender como uma pessoa jovem que nunca fumou e não tinha caso de câncer de mama na família poderia ter sido acometida por uma doença dessas!

Ao ser confrontada com a morte (Sim, eu pensei que fosse morrer!), esse foi o primeiro pensamento que me veio a cabeça, percebi o quanto estava vivendo no piloto automático. O câncer me chutou da minha zona de conforto e me acordou para vida. Talvez pode parecer engraçado, mas é sério.

Comecei então a minha jornada. Meus médicos foram ótimos: na cirurgia, o responsável foi o Dr. Jacobson, como diz minha amiga Soraia, "O bonitão!". Que por sinal, é o meu favorito, que acredita em mim, que acredita no meu potencial. Na quimioterapia, fui acompanhada pelo Dr. Adriano, que amo também. Na radioterapia passei por três médicos diferentes, mas o que me acompanha agora o chamamos de Dr. Malvado (não perguntem porquê). E é nos encontros com a Dra. Geísa que é minha psicóloga e onde costumo chorar, mas é um choro que me faz bem.

Sobre a nova rotina para mim são praticamente inúteis as recomendações sobre o que comer (o mais gostoso nunca pode), sobre o que evitar (querem nos botar numa prisão), sobre como me exercitar (odeio academia e aí vou obrigada), sempre tem um dizendo que não posso pegar peso que tenho que ficar olhando. Outro dizendo não pode isso não pode aquilo, acho um saco, mas sei que todos me amam e não querem me perder.

Mas em meio ao vale que passava pela minha vida, tinha que sorrir porque minhas filhas falaram assim: "Se minha mãe estiver sorrindo então sorrimos também" ...

Então, eu era obrigada a sorrir. Mas quando eu não conseguia fraquejava, minha amiga Jocelia estava sempre lá, me dando força.

Hoje eu acredito que venci o câncer! Na medida em que vou me munindo de amor, sinto-me mais encorajada a vencer todos os desafios que a doença me impõe. Me permiti superar meus sentimentos iniciais de desamparo e adotar uma atitude mais proativa em relação a vida. Hoje estou aqui para dizer que existe muita vida além do câncer. O câncer não é SENTENÇA DE MORTE!

Por isso não gosto da frase: que aprendi a viver o câncer. Gosto da frase: aprendi a confrontar e dominar o câncer. Isso soa mais leve.

Nunca me senti perdida, porque tinha amigos. Não vou citar nomes para não esquecer de nenhum. Também tinha uma igreja para orar por mim e me confortar e minha família que foi primordial, sem esquecer meus genros que amo, Elton e Luan, e as minhas filhas, Talinne e Jalinne, que são minhas vidas. Todos eles me ajudaram a RECONSTRUIR a minha VIDA com ferramentas práticas e fáceis que ajudaram a retomar o meu Controle Emocional.

Hoje, levo uma VIDA SEM MEDO do CÂNCER e especialmente tento trazer esperança, confiança e motivação aos que são acometidos por ele, porque decidi cuidar de vidas, eu escolhi ajudar pessoas... Resolvi criar uma associação Aatae, hoje estou aqui junta e misturada, sou uma vencedora e amiga íntima do Senhor Deus - como diz um dos meus amigos que também acredita que sonhos se tornam realidade. Então dou asas aos sonhos.

Ali, estou aprendendo a amar as diferenças e confesso, é muito difícil. Eu acredito ainda na humanidade...

Um sonho persistente meu é que poderíamos se agarrar uns aos outros e ter nosso hospital do câncer.

Podemos não extinguir o câncer das outras cidades, mas da nossa cidade sim. Sei que não fui selecionada a dedo não, apenas ouvi a voz do meu coração e todos podem ouvi-lo do seu também e decidir mudar rumo de sua história dolorida, isto é, fazer do limão uma limonada bem adocicada.

Eu, não sou uma pessoa diferente não... Apenas amo para ser amada isso é uma troca perfeita. Sou forte o bastante para suportar e superar as barreiras da vida, porque Deus é comigo, e para o paraíso quero somente a passagem de ida... Um dia. Aprendi nesta nova caminhada, que um olhar bonito conquista muitos olhares, mas uma bela atitude encanta muitos corações... Aprendi também, a valorizar acima de tudo o amor que eu recebo. Hoje, não quero que minha vida seja uma rua onde muitos passam e poucos ficam, quero fazer dela um paraíso onde muitos querem estar e permanecer.

Quero também dizer que nesta associação Aatae temos vários guerreiros e que lá somos Super Heróis que não têm capa vermelha, nem usam sua teia, não têm arma secreta, nem máscara discreta. A nossa identidade? Está num abraço apertado e num carinho que faz tão bem! Temos tanto pra falar mas decidimos mostrar o tanto amor pra dar... Que tipo de Heróis somos nós? Aqueles que usam somente o coração!

Abraço,

Flor de Cacto!



Rósea de Fogo

Eu tenho 60 anos, sou uma pessoa alegre com uma felicidade interior que nunca consegui entender de onde vem. Sou formada em design de interiores e sempre gostei de desafios, tanto no meu lado profissional, fazendo sempre diferente e dando um novo sentido e utilidade para as coisas, quanto na minha vida pessoal, onde procurei ver o lado bom em tudo, pincelando com as cores mais lindas o meu caminho. O grande sonho da minha vida desde sempre foi “QUERO VENCER NO AMOR”, mas só hoje tenho comigo o quanto esse sonho alavancou a minha vida em todos os sentidos.

Com 45 anos procurei um médico de medicina esportiva para chegar na velhice me sentindo saudável e com muita agilidade. Assim, ele me indicou uma profissional para ser minha Personal Trainer, responsável por me fazer apaixonar pelos aparelhos e desafios no qual eu podia me vencer a cada dia. Resumindo, a academia passou a ser o meu hobby e minha terapia diária. Alimentação perfeita, vida saudável, realizada em todos os meus objetivos, meu corpo forte definia realmente o que eu era: uma vencedora. Mas nunca imaginei o que ainda estava por vir.

Em agosto de 2014, eu estava na sala assistindo televisão quando toquei minha mama direita e senti um caroço que parecia querer vir à tona. Aquilo não me deixou impressionada, pois tenho comigo que Deus me prepara o melhor, e como sempre fui cuidadosa com a minha saúde, tendo todos os meus exames em dia, não tinha com o que me preocupar. Nunca fui uma pessoa que gosta de esperar, prefiro resolver tudo para não criar fantasias.

Procurei meu ginecologista, que me pediu para realizar uma mamografia com ultrassom, onde já fui encaminhada para uma biópsia.

Em 10 dias recebi o resultado no café da manhã pelo meu marido que eu estava com “câncer de mama”. Lembro perfeitamente das minhas palavras quando recebi o resultado positivo: “não se preocupe, isso é meu e eu vou vencer”. Chorei o dia inteiro, senti uma vontade imensa de ficar sozinha comigo mesma. No final do dia prometi para Deus e para mim que estava chorando as dores desse mundo e que a partir daquele dia ia correr para vencer o maior desafio da minha vida.

Sentia uma gratidão muito grande por Deus ter me escolhido, pois tenho duas filhas e isso poderia ter vindo nelas, sendo assim muito mais doloroso para mim. Como é fácil quando tudo depende somente de nós, fica mais brando mapear o caminho para a nossa vitória. Sempre acreditei na presença de um anjo da guarda me acompanhando e agora não era apenas ele. Sentia que tinha um exército de anjos iluminando e direcionando o meu caminho, colocando as pessoas certas para estarem comigo neste novo e desconhecido desafio.

Se passaram 62 dias desde a descoberta do câncer até o momento da cirurgia, e durante esse período posso afirmar que não senti medo. Não busquei nada fora da minha cidade, e uma médica amiga se prontificou a me auxiliar na escolha dos profissionais. Foi aí que encontrei os dois médicos que faltavam para me encorajar nessa minha nova trilha. Dr. Rodolfo e Dra. Acácia me receberam no consultório com o “SORRISO DA VIDA” e com a seguinte frase: “O CÂNCER NÃO VAI TE MATAR”. Isso era tudo o que eu precisava ouvir. Confiar em Deus e acreditar em mim foi o que sempre me moveu.

Assim, eu e minha família fomos vencendo dia após dia, pois o câncer não era só meu, mas de todos nós. Porém, cabia a mim levar isso como um sofrimento ou como um desafio para dentro do meu lar. Dessa forma optei mais uma vez em colorir esse desafio tornando o nosso maior aprendizado, essa força interna foi abrindo caminhos.

O primeiro deles foi durante a cirurgia, onde a Dra. Acácia constatou que o meu nódulo era menor do que mostravam os exames. O segundo foi um exame que eu fiz, onde o meu caso se encaixava na possibilidade de não precisar fazer a quimioterapia, sendo necessária somente 45 sessões de radioterapia.

Esses 45 dias de COT foram valiosos para mim, o que aguçou ainda mais o meu sentimento de compaixão pelo outro. Deixo aqui minha gratidão a Dra. Izabela e sua equipe, assim como todos que cruzaram o meu caminho. A sensação que eu tinha era como se estivessem selando o meu tumor e realizando o meu maior tratamento espiritual. Tinha certeza de que sairia dali muito melhor do que entrei.

Como tempo, fui tendo consciência que todo o cuidado que tive com a minha saúde se tornou o meu maior alibi. O meu quadro era perfeito para nunca passar por um câncer, tanto que a frase que eu mais escutei foi: “logo você que cuidou tanto da sua saúde agora está com câncer?” Sim, eu mesma, pois graças a Deus me cuidei para ter força de vencê-lo.

O nosso pensamento, a nossa gratidão por tudo que chega até nós e a fé em Deus opera o impossível. Não somos iguais a ninguém, somos únicos, por isso o que aconteceu com o outro não precisa acontecer comigo, serve apenas de alerta para as nossas escolhas. Temos que fazer a diferença nesse mundo pelo que somos.

Foram 5 anos de grande aprendizado, senão o maior. Quando trilhamos este caminho nos tornamos pessoas melhores, aprendemos a dar mais ouvido aos nossos sentimentos e vontades, e não ao que os outros esperam de nós. Tudo está certo, estamos no lugar e no tempo certo para o nosso crescimento. A vida se torna o maior presente que Deus pode nos dar, além de contar com essa natureza perfeita que tem o poder de nos reciclar a cada dia.

Depois do meu diagnóstico positivo, ganhei de duas grandes amigas dois livros que se tornaram meus guias de cabeceira: “O médico Jesus” e o outro “Alguém me tocou”, ambos de José Carlos de Lucca.

Um deles me marcou com uma frase que descreve perfeitamente os médicos que passaram pela a minha vida: "MÉDICOS SÃO VALIOSOS INSTRUMENTOS DE QUE JESUS SE VALE PARA REALIZAR MUITAS CURAS EM NOSSA VIDA". Não tenho palavras para expressar minha gratidão, em especial ao Dr. Rodolfo e a Dra. Acácia, ambos com sua sensibilidade, competência e amorosidade me nutriram de força para vencer esse caminho tão obscuro.

Realmente quando recebemos a notícia somos tocados, começamos a exercitar a nossa fé em Deus, o nosso autocontrole e o grande amor que temos por nós mesmo, resumindo, TUDO DEPENDE SOMENTE DE NÓS. Foi assim que consegui realizar o meu grande sonho de vencer no amor. Vivemos neste mundo onde todos os dias somos desafiados a superar obstáculos onde apenas nutridos de DEUS, AMOR e GRATIDÃO podemos vencê-los.

Assinado: RÓSEA DE FOGO
(sou a alegria que abre o coração a cura - essência de Gabriel)



Orquídea

Me chamo orquídea. Durante toda minha vida gostei muito de natureza, cresci na roça com muitos irmãos. Foi uma infância difícil, mas muito feliz! Me sinto muito bem no meio das plantas, adoro viajar e conhecer lugares novos e lindos que trazem uma característica única.

Quando eu recebi a notícia que tumor estava fazendo parte da minha mama foi um momento delicado. Ninguém sabe como realmente reagir a uma notícia assim. Fiquei desorientada. Foi tudo muito rápido, e com 1 mês e meio eu já estava no centro cirúrgico para fazer a retirada da mama. Logo depois, vieram as sessões de quimioterapia. Eu me sentia péssima, muito fraca, sem forças e com um constante mal estar.

Com 21 dias, senti meu cabelo caindo. Eu já estava preparada para isto, e foi então que eu tomei que decisão de ir em um salão cortar o cabelo curtinho. Dias depois, todo meu cabelo caiu. Eu não me sentia mal pelo cabelo, mas as sessões eram realmente agressivas. Porém em momento nenhum eu desanimei e perdi minha esperança! Serei eternamente grata pelos profissionais da saúde que sempre me trataram com tanto carinho, afeto e atenção! Tive apoio de muitas pessoas, e esse apoio fez toda a diferença no processo.

Tenho uma mensagem de conforto para você que está passando por tudo isso, por essa montanha russa de medos e sentimentos que o câncer nos traz... Você é forte, sua força é maior do que você pensa! Com sua fé você vencerá o medo e tudo fica bem no final!



Hortênsia

Sou a flor Hortênsia! Sou uma pessoa super alto astral. Amo ajudar o próximo. Sou dona de casa, casada, tenho 2 filhos e 4 netos.

No dia 02 de agosto de 2009, sábado, estava lavando a louça na minha casa, quando sem querer, encostei o braço na minha mama esquerda. Senti uma coisa dura. Então, falei com minha filha, e logo na segunda-feira ela marcou médico. No mesmo dia fiz a mamografia.

Assim que pegamos o resultado, levamos a um médico. Ele apenas disse que aqui não era para ele. Foi quando um amigo nosso, médico, recomendou que fôssemos ao hospital que ele trabalhava, pois lá havia uma mastologista muito boa. Foi o que fizemos.

Chegando lá, através da realização de um ultrassom, descobrimos que havia um nódulo no outro seio também.

Desde então, começou minha luta. Foi colhido o material para biópsia.

No dia do resultado, levei para minha mastologista, Dra. Acácia, que por sinal foi enviada por Deus. Chegando lá, ela viu o resultado e disse o seguinte: "Dona Hortênsia, infelizmente o resultado confirmou minha suspeita. Mas quero dizer que a senhora não está sozinha. Estarei com você. Mas tem uma coisa, 25% é a parte do tratamento e 75% vai depender da senhora, da sua força de vontade para viver". Saí daquele consultório certa de que a vitória já era certa.

Passei pela quimioterapia, depois fiz uma cirurgia para retirar o quadrante, e quando realizei os exames para começar a radioterapia, descobri que o maldito tinha voltado.

Então, Dra. Acácia me chamou e disse que teríamos que realizar uma mastectomia no seio esquerdo. Perguntei se o câncer poderia voltar no seio direito. Ela respondeu que sim. Então, por minha opção, decidi fazer a retirada dos dois seios.

Fiz a cirurgia, mais quimioterapia e depois a radioterapia. Depois disso, fiz uso do tamoxifeno.

Isso já fazem 11 anos. Faço acompanhamento de 6 em 6 meses.

O processo foi longo, mais venci.

O que me ajudou nesse processo todo, em primeiro lugar foi Deus. Para Ele, toda honra e toda Glória. Em segundo lugar, foi a Dra. Acácia, que foi um instrumento usado por Ele. Em terceiro, minha família e amigos.

Essa doença trouxe várias coisas boas que pude tirar. Por exemplo: hoje sou mais comunicativa. Quando sei de alguém que está passando pelo mesmo problema que passei, estou ali do lado dando a mesma força que recebi.

E para finalizar, quero dizer para você que está passando por esse momento:

É difícil? É.

Mas com Deus somos mais que vencedores!

E peça a Deus para colocar na sua vida uma Dra. Acácia, porque aí minha amada, o fardo será mais brando.

Que Deus abençoe a todas que estão passando por isso. Acredite, Deus é Fiel!!!!

E como a minha querida e amada Dra. Acácia disse: tudo depende de você.

Um grande beijo. Estou viva!!!! Glória Deus!!!!



Flor de lótus II

Uberlândia, Novembro de 2019

Vamos lá... Minha vida era simplesmente rotineira antes de você surgir como um tsunami. Eu trabalhava, cuidava da minha mãe, o que me dava mais prazer, acredito que era até meu hobby: cozinhar e dar catequese me transformava a falar de Deus, e acredito que isso que me fez lutar contra você.

Nunca te aceitei, foram noites sem dormir, você tentou sugar minhas energias, minha vida, minha fome, minha alegria e o que você não sabia é que eu já vinha de uma longa caminhada de superação, tive depressão por um tempo, tive síndrome do pânico, não saía de casa a não ser para trabalhar, e eu venci essa dor da alma.

Tive ajuda profissional de uma terapeuta que me ensinou que sou capaz, tenho resiliência, me mostrou um Deus que é maior que qualquer medo. Foi assim que eu venci esse mal espiritual, esse transtorno psíquico. Também atravessei com minha mãe uma embolia pulmonar aos 83 anos, e hoje está curada e mora comigo e minha casa pegou fogo em 2018, acredito que Deus estava me fortalecendo para lutar contra você, rsrs até aqui tenho me saído super bem sr. câncer.

Quando descobri você em meu seio confesso que fiquei em pânico por mim e pela minha mãe, por um breve instante pensei "é um pesadelo tudo isso", como contar a quem me ama nesta idade aos 86 anos.

Neste dia descobri que realmente estou crescendo, a mastologista, que aqui darei o nome de “Esperança” me ajudou tanto neste dia, falou palavras de encorajamento, me fez respirar vida e não morte e neste clima respirei, cheguei em casa e disse “está tudo bem mãe”, farei um tratamento e vou ser curada, neste dia decretei minha cura. Às vezes você doía e eu chorava caladinha a noite para não preocupar minha mãe, nestes momentos orava e clamava ao Senhor que o tirasse do meu corpo da forma que Ele achasse melhor, colocava minha mão em você e do meu coração brotava pensamentos fortes e positivos, e você foi perdendo as forças. Passei a viver para minha cura e você, seu malvadinho, era meu alvo.

A primeira quimioterapia foi angustiante, cheguei apavorada por dar ouvidos a vozes negativas que insistiam em me informar o quão a quimio é horrível devido seus enjoos. Eu quase nunca tomo remédio, sou naturalista e prefiro as ervas. Sempre orava um dia antes da quimio e sempre orava no dia agradecendo pela quimio, por saber que eu estava bem. Na hora da pulsão da veia eu orava e ao cair o remédio na veia eu mentalizava sua derrota, ouvia hinos na hora da quimio, e quase não senti reação forte, tanto que consegui trabalhar até na semana da cirurgia.

Sempre acreditei que se Deus se assim quisesse, poderia me curar. Fiz um caderno de receita com vários sucos, sopas, chás, panquecas, tudo natural e comecei um diário para assim poder contar minhas vitórias, angústias e desabafar. Minha antiga terapeuta, que aqui darei o nome de “Amizade”, me ajudou a passar pelos momentos que me sentia angustiada, não só por mim, mas ver as pessoas mais debilitadas que eu me cortava o coração, e agradecia mais ainda a Deus por ter cuidado de cada detalhe do tratamento. Comecei a comer de duas em duas horas, dica da minha mastologista “Esperança”, e isso foi tremendo, só tive três enjoos fortes ao longo de todo tratamento. Quatro quimios vermelhas e doze brancas, rsrs era impossível você resistir com tanto empenho para te derrotar. Meu cabelo começou cair após um mês da sessão da quimio vermelha, não esperei e logo pedi a minha cunhada, que aqui darei o nome de “Paz”, para raspar. Ela é um anjo na minha vida e também sempre orava comigo. Arrumei uma peruca humana estilosa e levantei a cabeça e mais uma vez me fiz forte, não sofri por não ter cabelo.

Contudo, a sobrancelha e os cílios caíram na décima quimio branca, nessa altura já estava uns quilinhos mais gorda e durante o tratamento contra você eu nunca deixei de caminhar, fazer zumba e me mantive em pé para vencê-lo.

O importante é achar um caminho que nos faça ficar confortável e bela. Nunca me senti doente, por isso nunca mencionei as pessoas que eu estava doente. Neste momento, ser discreto e confiar nas pessoas que tem algo bom a nos dizer é essencial para nossa saúde mental. Passei a usar uma bolinha que eu apertava para fortalecer as veias. Me hidratava bem e tomei bastante suco de uva integral.

Assim passei essa fase contra você com louvor. No dia que a minha mastologista preferida “Esperança” disse que eu seria submetida a uma mastectomia radical, eu chorei e meu lado feminino se abalou. Porém, se revoltar contra a situação seria te dar forças para me vencer, o que não tem outra saída. Doí menos aceitar e se preparar, afinal seria minha tão sonhada cura. Minha irmã, que aqui darei o nome de “Amor”, sempre me apoiou e talvez por isso não tenha sido tão difícil, ela foi a todas as quimios e consultas e não seria diferente no dia da cirurgia. Sempre orávamos pela mastologista para que Deus a usasse para o melhor acontecer.

Operei no dia 17 de agosto de 2020, colocamos um expansor e agora estou sem você seu malvadinho, rsrs eu consegui! Coloquei um monte de gente orando por mim e deu certo, após tirar o dreno me senti 100%. Minha irmã “Amor” fez uma mama de amor até o expansor ser cheio e não é que ficou excelente. Só lembro que não tenho seio na hora do banho. Aqui volto a repetir, temos que achar meios que nos deixe confortável, pois a autoestima é importante e não devemos nos entregar.

Minha parceira no serviço, onde aqui chamarei de “Solidariedade”, me ensinou que é preciso confiar. É muito bom receber ajuda. Depois da cirurgia foi dolorido perceber que uma parte de meu corpo foi tirada de mim, mas lembrei de uma frase que uma amiga me disse: “Você é mais que um seio, para quem te ama de verdade isso é só um detalhe”. Agora é gratidão a Deus por tudo que passei até aqui. Meninas é preciso acima de tudo confiar em Deus. É preciso estar em família e aprender a ser família.

É preciso nos conhecer e assim aprender a dar prioridade ao que nos faz feliz. É preciso ver a vida com um novo olhar, a vida é agora. É preciso confiar em sua mastologista e orar por ela. Na hora que temia lembrava do dia do diagnóstico, onde a mastologista “Esperança” dizia: “Bora flor de lótus para guerra, você consegue, temos 98% de chance de cura”. Então eu respirava e caminhava mais um pouco, a positividade dela me contagiava.

O conselho que deixo aqui para as mulheres que estão começando a luta contra você, é que é possível vencer e é preciso se tornar uma lutadora nata, desde a alimentação até o que pensa. Imagine-se em um ringue de boxe e ao término da luta terá marcas, dores, mas nada se compara ao prazer do prêmio, sua vida. Nunca deixe de convidar Deus, pois ele é seu maior treinador e ele quer sua vitória. Seja sempre grato em todas as situações, e Deus cuidará para que nada lhe falte. Paz e bem.

Com carinho, Flor de Lótus.



Flor de Cerejeira

Meu nome é flor de cerejeira e estou aqui para contar um pouquinho de mim e da minha história com o câncer.

No ano de 2019 comecei um bom ano: cheio de saúde, trabalhando, divertindo, feliz, com esperança, perto das pessoas que mais amo, tirei férias em maio, viajei, fui para um lugar que amo: praia, entrei no mar, aproveitei muito.

Em junho retornei ao meu trabalho, assim como era de praxe em todos os anos, voltei revitalizada, cheia de energia e feliz para encarar mais um ano de trabalho. No 2º dia de trabalho após retorno de férias, levei minha mão por dentro da blusa para coçar meu peito, e pronto: senti um caroço. E assim, com muita tranquilidade no outro dia já fui a ginecologista de manhã, Dra. Lorena, à tarde fiz exames o que já não foi um diagnóstico legal. Sim, passei pelo o que jamais imaginava: estava com câncer de mama.

Receber essa notícia, pra mim, me deixou assustada, triste, mas muito momentâneo, pois eu me sentia tão bem, forte, apesar do câncer eu me sentia tão cheia de saúde, vitalidade.

E assim encarei todo o processo: 1 mês após a descoberta, já fui operada por Deus através das mãos da melhor mastologista que podia colocar na minha vida: Dra. Acácia. Um anjo pra mim e minha família, que hoje atrevo até em chamar de minha amiga.

Bem, recuperada da cirurgia, que diga de passagem, muito bem, 2 meses após cirurgia outro anjo apresentado pela Dra. Acácia, o oncologista Dr. Rodolfo Gadia entra na minha vida e damos início ao tratamento oncológico: fiz 4 quimioterapia, branca. Eu falava sempre a frase: preciso ser estudada pela NASA. Eu passei muito bem nesses quimio. Isso me deu uma força mais do que eu já estava sentindo: eu não tive nenhum efeito colateral, nada, nada e nada. Eu ia pra academia e as pessoas não acreditavam que eu estava fazendo quimio. Com isso, a única coisa que me abalou foi a queda de cabelo. Uma parte que para a vaidade da mulher, pesa. Mas se era só aquilo, estava era muito grata a todo o tempo.

Em janeiro de 2020 iniciei 30 sessões de radioterapia diariamente de segundas a sextas-feiras. Meio de fevereiro todo processo acaba! E daquele jeito, forte.

O que me deixou de positivo em todo o processo desde a descoberta foi que em momento algum eu deixei de acreditar em Deus, nunca perdi a fé, não me abati... tive momentos de fraqueza? Sim, porém poucos... mas não tive momentos de desânimo!!! E sabe por quê?? Porque eu sabia que tinha gente demais torcendo por mim, gente que me ama muito e isso foi a minha maior força!!! E principalmente, eu sempre acreditei em mim mesma... eu era a minha maior torcida.

E aqui estou na vontade de Deus com muitas bênçãos, forte, organismo fortalecido sem nenhum efeito colateral!!!

Portanto o que eu posso dizer hoje para quem descobre um câncer ou é que Deus trabalha a favor, não há nada que o impeça de nos abençoar, livrar, proteger e guardar. Quando ele projeta algo para nós, os processos podem ser até doloridos e difíceis, mas nada que ultrapasse a nossa fé...

Por isso eu aprendi acreditar mais em mim mesma, ter paciência para atravessar a "ponte" (palavras da Dra. Acácia que nunca esqueci).

Eu poderia condenar meu ano de 2019, mas não; hoje eu agradeço o início de ano bom que tive, como citei e o fim de ano difícil que tive, porém grata por tantas bênçãos, aprendizados e evolução!!!

E agradeço cada um que esteve comigo, perto ou longe, porque certo ou não, as pessoas se unem mais à você. Mesmo aquelas que estão longe, ficam em sintonia com você todo o tempo. E isso não tem preço.

Portanto, o câncer, apesar de ser muito difícil, para uns mais difícil ainda, passa. Essa é a palavra que eu defino: PASSA. E passa com bênçãos, aprendizados e força.

Eu adorava escutar e escutei demais: “se você não tivesse com esse lencinho aí na cabeça, eu não falava que você está em tratamento de câncer não”. Me revigorava.

Por fim: VENCI. Com muitas bênçãos e luz, e todos podem vencer, desde que não deixem de acreditar na sua própria fé e principalmente, em você, na sua capacidade de encarar.

Ahhh, o cabelo, que foi o que mais me entristeceu: está crescendo demais, e forte como nunca esteve!!!

Amor no coração de todos é o que eu, flor de cerejeira, desejo!!!



Lírio

Olá, sou o Lírio e vim através desta carta contar um pouquinho da minha história a partir do momento que o câncer de Mama apareceu em minha vida.

Tudo começou em Fevereiro de 2015, quando resolvi frequentar uma academia, pensando em ficar bonita e magrinha Rs Rs Rs....

Foi aí que com os exercícios de braço que descobri que estava com um nódulo na Mama esquerda. Pois fiquei com braços e os seios doloridos e comecei a apalpá-los, e percebi que havia algo errado, dava para apalpar e sentir ele perfeitamente em meu seio. Na mesma hora minhas lágrimas começaram a escorrer, foi automático, passou um filme em minha cabeça.

A primeira iniciativa foi falar para meu esposo, disse que não era nada mas, seria melhor procurar um médico.

Fiquei insegura e pensei em não ir que seria só coisa da minha cabeça e que iria passar. Mas, os dias se passaram e o nódulo continuava ali.

Marquei a consulta e fui na Ginecologista, onde me examinou e pediu que eu fizesse ultrassonografia das mamas e mamografia. Eu com 36 anos nunca havia feito Mamografia. Fiz com a ultrassom com a Médica Ginecologista que me examinou e logo de início me falou seria realmente um nódulo que não seria benigno. Achei que ela estava louca, mas antes fosse.

Então fui fazer a Mamografia e por minha felicidade não era nada, o nódulo não apareceu. Mas a médica insistiu e falou que queria uma terceira opinião.

Procurei a Dra. Acácia, um ANJO.

Foi ai que tudo começou, fiz a biópsia, foram dias de angústia e tristeza. O resultado veio a se confirmar Câncer de Mama. Meu mundo desabou, parecia estar vivendo um pesadelo. Eu não acreditava que isso estava acontecendo em minha vida, foram tantos porquês, e não achava resposta. O medo de morrer e deixar meu único filho era o que mais me atormentava.

Mas fui enfrentar a batalha que estava apenas começando, e foram tantos e tantos exames para constatar que o Câncer estava realmente só na Mama não tinha metástase, como Deus foi maravilhoso em minha vida....

O apoio de família e o carinho me ajudaram muito, foi essencial. Tudo era novo, eu trabalhava fazia tudo que queria e de repente me vi limitada, vivendo um dia de cada vez.

Enfrentar Cirurgia, Quimioterapia e radioterapia era um desafio.

Cheguei a pensar várias vezes em desistir, o mal estar, vômitos e dor de cabeça eram demais. Mas a cada sessão de Químio eu me renova e pensava que era menos uma, e assim fui vencendo dia após dia até chegar o fim. Quando eu chegava no hospital e me deparava com aquelas pessoas bem mais debilitadas do que eu, me fortalecia, eu olhava para dentro de mim e dizia Lírio você vai vencer, você é forte e guerreira, e nada vai te abalar...tenha Fé...

Foi assim que eu venci as 6 sessões de quimioterapia e 35 de radioterapia. Aprendi com o Câncer que tudo tem o tempo e a hora certa. Eu era muito ansiosa, nervosa, tudo tinha que ser na hora. Ele me ensinou muita coisa...VIVER.... A vida e aproveitar cada minuto, a dar valor nas pequenas coisas. Hoje tenho a certeza que sou outra mulher, mãe, esposa. Agradeço a Deus cada minuto por tantas bênçãos em minha vida, estar com vida e saúde é a maior riqueza que podemos ter.

Se eu encontrasse no meu jardim uma FLOR diagnosticada com Câncer diria a você que a luta é grande mais a vitória vem em seguida.

Deus sabe de todas as coisas, nossas angústias, fraquezas e inseguranças e nos mantém de pé.

Não duvide da sua força, não deixe que uma doença possa parecer maior do que toda a história que já escreveu, o câncer é apenas um capítulo triste de sua vida, mas tenha certeza que o próximo será de muita Superação e Gratidão.

Com muito carinho, Lírio.



Rosa do Deserto II

Olá, sou a Rosa do Deserto.

Tenho 75 anos, alegre e de bem com a vida. Trabalho com beleza e adoro o que faço.

Sei o quanto a vida é preciosa, então, eu vivo! Gosto de viajar em família, natureza, já voei de asa delta e, por nada, vou perder o próximo Rock'in Rio.

Tenho 3 filhas maravilhosas e três netos. Um menino de 19 anos, estudante de Psicologia, uma menina de 18 anos, excelente soprano que, logo, logo ganhará o mundo e uma menina de 11 anos que foi meu anjo salvador.

Foi ela que, numa brincadeira inocente, escondeu-se dentro da minha blusa e, ao sair perguntou: "Vovó! O que é isso no seu mamá?"

E lá estava ele. O tumor. Fiz a cirurgia no dia quatro de agosto de 2013, resultado positivo.

A notícia chegava como uma sentença de morte, mas não para uma Rosa do Deserto que, além de linda, é uma planta muito resistente.

Entre dúvidas, chorar ou sorrir, me revoltar ou enfrentar, resolvi enfrentar uma nova cirurgia, quimioterapia oral e um tratamento radioterápico com todos os seus efeitos colaterais. Lutei muito, sem perder por um segundo a fé em Deus e, principalmente em mim, pois eu queria ficar boa!

Em novembro, ainda em tratamento, viajei para Juiz de Fora para participar da festa de formatura de minha sobrinha. Roupa nova e, muita alegria. Não seria um câncer que iria me segurar!

Em dezembro, retomei o tratamento. Não foi fácil, mas passou.

Um ano se passou e lá estava ele, de volta! Outra vez sofrimento, outra vez angústia, mas eu estava ainda mais forte e com minha fé em Deus ainda maior. Com persistência e muita vontade de ser curada, os efeitos colaterais e todas as dificuldades do tratamento ficam menores.

Meu conselho para quem estiver passando por isso é que confie em Deus sempre e, não ouça conversas, pois cada caso é um caso. Nunca perca a confiança em si mesmo e na capacidade de se curar.

Hoje, depois de vencê-lo, aprendi a ter mais vontade de viver, ser mais caridosa e ajudar a quem precisa. Me sinto como se não tivesse acontecido comigo, mas com alguém forte, por quem eu sinto um amor imenso, e um desejo maior ainda de que nunca mais precise passar por isto.

Minha gratidão a Deus, minha família que esteve sempre ao meu lado, a todos que cuidaram de mim, especialmente minha médica Acácia, a quem eu sei, posso confiar minha vida.

Assinado: Rosa do Deserto



Girassol II

Hoje vou contar um pouco da minha história de vida com a notícia do câncer.

Meu nome é Girassol tenho 37 anos, descobri o câncer em 2014. No início do ano de 2014 estava em casa e eu e meu esposo vimos algo nos meus seios muito estranho como se fosse algo duro que estava dobrando, sem paranoia disse que iria marcar uma consulta com meu cirurgião plástico o qual tinha a um ano colocado minhas próteses, as mesmas me ajudou a identificar melhor algo estranho, como estava sem convênio e passando por vários momentos novos na minha vida, 2 anos casada, morando com minha sogra, várias boletas a serem pagas ainda do casamento, questioneei com meu esposo para verificarmos nosso orçamento para fazer convênio, porque precisava ir no médico, e hoje tudo no público é muito difícil, para conseguir vagas, tem pessoas que esperam tanto tempo para conseguir, meu esposo muito correto com tudo que faz, falou amor não temos condições nenhuma de ter um convênio para você, insisti, chorei, sabe quando Deus já estava ali te dando um sinal, tipo faça um convênio, porque você irá precisar, sempre fui uma mulher que nunca desistiu de nada persistente em tudo que faço e, fui lá no convênio sozinha fazer um orçamento sem compromisso sem meu esposo saber, pensei dentro de mim, se eu for lá vou saber o valor e quem sabe ele concorde, nunca fazemos nada sem o consentimento do outro, e aí voltei e falei para ele valores tudo e por fim graças a primeiro Deus e meu esposo concordou fazer, senti uma alegria, mas até então não entendia o porquê de tudo isso, afinal um convênio seria ótimo também caso quisesse um bebê e fizesse sairia da carência.

Feito o convênio agendei para ir ao médico cirurgião para ver o motivo da minha prótese estar dobrando ,ele só me falou que era normal e não preocupasse era queiloide ,e poderíamos agendar cirurgia para retirada, logo já quis agendar, mas tinha um problema meu convênio estava na carência e essa cirurgia tinha um valor o qual não poderia arcar particular, a única opção seria esperar 6 meses para retirada lembrando que fui no médico em março de 2014 e a carência terminaria em setembro, setembro fui lá fiz a cirurgia e quando cirurgião abriu viu que algo estava estranho, o que ele fez foi mexer e retirou um pedaço, o câncer ou você tira todo ou não tira nada e, foi o que aconteceu, saí sala cirurgia e ele falou para meu esposo que enviaria para biópsia o material, se passou 15 dias e busquei resultado e agendei para levar no médico, engraçado que sempre abria os exames resultados para olhar e esse não fiz isso, acredito que Deus ele cuida de cada detalhe das nossas vidas, fui ao médico levar resultado e ele foi tão seco comigo, sabe quando alguém vai falar com você, como se você fosse nada, a única coisa que falou que deveria procurar o COT, só questionei e falei mas Dr. o COT e para quem faz tratamento contra câncer e eu estou com câncer, ele simples me ignorou mal como ser humano e profissional. Sai dali sem rumo e liguei para meu esposo, e no dia seguinte fomos no meu ginecologista, afinal foi ele mesmo que até tinha pedido um exame para mim, para olhar as minhas mamas, pois bem meu esposo chegou lá me deixou até minha mãe queria me levar, eu com toda minha independência falei não precisa não mãe tenho certeza que não é nada, minha mãe parece que algo dizia não é nada bom, e assim fui sozinha meu esposo me deixou lá e esperei, Dr. foi me atendeu e a notícia mais avassaladora que recebo, Girassol você está com câncer, fiquei paralisada, meu chão parou, nem sei como foi, mais sei dizer que foi pior dia da minha vida, meu ginecologista saiu da sala para conseguir encaixe com uma mastologista, naquela hora tentei falar com meu esposo, minha mãe minha sogra nenhum telefone dava certo, lembro sentei na tampa do banheiro sanitário e falei senhor o que queres de mim, eu aceito mais por favor que tudo que tenha que passar, passe comigo, e foi daí que minha luta para vencer esse câncer começou, a notícia foi um choque para toda família, algo que nem sei explicar, uns desesperados outros dando força, sei lá teve momentos que senti que era eu que precisava de força e que era eu que estava dando força para todos, e uma mistura de tantos sentimentos que não sei explicar.

No outro dia fomos na mastologista para dar continuidade em todos processos que iria passar, na verdade sabe quando Deus cuida de você nos mínimos detalhes, pois é foi ele me presenteou com um ser humano sem igual ,um ser humano que sente a dor do outro que cuida, um anjo uma profissional sem igual, foi ela que me fez entender tudo que era um CA, muitos não sabem o que e realmente imaginam tantas coisas sem ao menos saber, foi ela que tirou muitas paranoias minha e da minha família, pessoas que chegam e querem nos colocar vários exemplos de pessoas que já passaram. Pois bem esse anjo foi minha médica minha amiga minha luz a qual fiz todos meus exames, para glória de Deus meus exames não deram metástases era o meu medo maior, tive que esvaziar minhas axilas, mas sabia que Deus estava cuidando de mim, cada detalhe. Pois bem descobri o câncer em novembro de 2014, fiz minha cirurgia de retirada de toda minha mama dia 11 de dezembro 2014, e tão perfeito quando Deus faz as coisas que meu esposo no dia que descobri o câncer ele estava num cliente de um dos donos do convênio e uma revista famosa na cidade, o qual ele se dispôs a ajudar no que fosse preciso para agilizar minha cirurgia, uma cirurgia dessa para liberação demora em torno de 30 dias ou mais e, sabe quantos dias tudo isso foi feito com apenas 9 dias, vejo em cada situação Deus sendo meu suporte alicerce em tudo, e não para por aí, minha cirurgia foi benção, apesar de muitas dores, senhor tava me dando força minha família meu esposo que sempre esteve ao meu lado, não medindo esforços para me fazer feliz! Toda essa luta fiz 4 quimioterapias vermelhas e 11 brancas, minha mãezinha foi uma guerreira me acompanhava em todas, era ela incansavelmente e minha sogra que aguentava muito meus choros dores mudança de humor, raiva, cada uma que passava era uma vitória minhas idas no hospital era continuo, muita fraqueza enjoos, sabe sentimento de invalidez, morte, tinha dias que a dor era tão forte que não sabia se conseguiria suportar, a força que me vinha era de Deus, cabelos caindo, tão frágil com tudo, e tão forte ao mesmo tempo para vencer esse câncer infeliz, passou todas as quimioterapia ufa e eu pensando que já tinha acabado vem a radioterapia, meu Deus uma máquina que pega sua parte com tanta força para matar algo tão indiferente dentro de mim, já queimou algum lugar do seu corpo, pois é e assim ele queima deixa a pele queimada, não senti na hora as dores, mas depois minha pele parecia queimadurade 2 grau, não foi fácil passar 38 radioterapias todos os dias no hospital.

Até que enfim chegou o final de toda essa luta e explosão de sentimentos dentro de mim, vou deixar aqui um sentimento do que passei com tudo isso. Um dia você tem tudo. No outro você não tem nada. Um dia você tem saúde, alegria, beleza, perspectiva de vida, tem seus próprios planos, tem cabelo, vitalidade, sonhos... Tem independência, autonomia, trabalho, lazer, amigos, planos... No outro dia você não tem mais nada disso. Percebe que basta algumas células se modificarem dentro de você e toda a sua vida se modifica. Como uma coisa tão pequena que nem é visível a olho nu é capaz de mudar tudo. Você perde sua autonomia, sua independência, seus planos mudam, tudo muda. Aí você lembra que antes você falava sem pensar, tinha rancor, mágoas, impaciência. Se aborrecida por nada, detestava os engarrafamentos, vivia com pressa, trabalhava demais, mergulhava numa correria absurda que é essa vida moderna. Deixava muita coisa passar diante dos seus olhos sem ver o real valor de cada uma delas. E as células do seu corpo tão pequeninas e ao mesmo tempo capazes de mudar tudo. Mudou meu corpo, minha aparência, minha força física, minha coordenação motora, minha musculatura, minha vaidade, meus desejos, meus planos, minha rotina, me tiraram muitas coisas. Acrescentou também. Acrescentou cicatrizes, memórias, desejos, valores, aprendizado, amizades e com certeza modificou o meu coração, o meu olhar, o meu pensamento... Hoje meu coração é cheio de fé e de paz. É Deus quem controla toda a minha vida. Desde o fio do meu cabelo até cada célula do meu corpo. A cada passo que eu dou, não sou eu mais quem escolho o caminho, mas é Deus quem me pega pela mão e me leva! Agradeço a Deus através do câncer por ter a oportunidade de ver as coisas diferentes. Falamos e fazemos muitas coisas sem pensar. Afinal, somos humanos e isso tudo é natural. Mas quando você chega no abismo, quando a morte chega perto, tudo o que você deseja é mais uma chance. Percebe que precisa mesmo de tão pouco pra viver. Que muita coisa que desejou ou conseguiu não faz a mínima diferença. Mas quem seu coração cativou. Quem amou e por quem foi amado. Nessas horas, quando sua vida não tem mais tanto valor, o que permanece é o amor. O que fica são as lembranças de como você viveu.

A gente nem sempre colhe o que planta. E nem sempre cada um tem o que merece. Que mal eu fiz pra ficar doente?? À quem eu causei tanto sofrimento para merecer o câncer? As coisas não funcionam assim... Aprendi que cada um tem o que precisa.

E que nunca é tarde pra se aprender mais. Sempre há tempo pra mudar o caminho. E mesmo quando estamos no caminho certo, às vezes não enxergamos as flores. Há momentos em nossas vidas que só vemos as pedras.

Às vezes Deus quer te mostrar outras belezas. Quer que você veja a paisagem, basta você mudar o ângulo da sua visão, da sua vida. Levantar os olhos e ver tudo de bom que Deus fez por você. Se levantar a cabeça ao invés de andar cabisbaixo reclamando de tudo você verá que existem outros em situação muito pior que a sua. Talvez não muito longe. Quem sabe você pode ajudar...Agradeço a Deus por ter mudado a minha visão.

Antes eu queria aproveitar a vida. Hoje eu quero que Deus aproveite a minha vida.

Antes eu queria pedir.

Hoje eu só quero agradecer! Agradeço por Deus me permitir estar aqui e poder contar a minha história para várias guerreiras que tem lutado com essa doença que tem tirado tantas vidas e que tirou na minha trajetória de lutas tantas amigas e companheiras minhas, agradeço hoje por poder ver crescer meus sobrinhos que foram presentes de Deus na minha vida, como isso também me dava força, olhando cada rostinho deles, e nascer de novo, minha família foi primordial na minha recuperação o apoio deles, amigos, meus médicos anjos que Deus prepara no nosso tratamento, e meu amor em especial que com toda luta nunca me deixou triste abalada onde muitos companheiros abandonam suas esposas nessa batalha seu amor foi essencial na minha luta e recuperação, e primeiramente ao nosso Deus motivo de todas minhas forças e alegria sem ele na minha vida nada teria sentido. Isso é um pouco da minha história com esse câncer, eu tive câncer mas ele nunca me teve, temos um legado aqui, para cumprir, e hoje te encorajo a prosseguir mesmo nas lutas tempestades você não estará sozinho! Lute com toda sua força que existe dentro de você! E juntos venceremos cada batalha!

O Senhor olha para nós como um lindo jardim; e cada uma de nós como uma linda flor, especial, única, valorosa, alguém realmente importante a ponto dele dedicar Seu tempo precioso para cuidar e para amar.

Talvez hoje você possa olhar para dentro de você e se ver murcha, tortinha, pétalas caindo, já não com tanta vida como antes, sentindo-se sem valor, sozinha no meio do jardim do Senhor, mas Deus pode adubar o solo do nosso coração. Das muitas lindas flores que a natureza tem, quero usar o girassol como o nome da minha história real, possui raiz profunda sempre gira para onde o Sol está, morre se ficar no escuro ou sem água, pragas, fungos e lagartas podem até atacá-lo, mas quando bem cuidado continua florescendo. Girassol sem raízes profundas, sem água e sem luz e morte na certa. É a característica mais marcante é o seu girar para onde o Sol está. Quem é o nosso sol? É o Senhor, Ele é a luz do mundo, a brilhante estrela da manhã; a beleza do girassol também está atrelada ao fato dele não olhar para baixo ou para os lados, mas para cima, o Sol é quem o guia. Que lição! nossa força, nossa alegria, nossa esperança é o Senhor! Ele é o Sol da justiça, ele é quem nos guia, é para Ele que devemos fixar nossos olhos, para o autor e consumidor da nossa fé. Deus usa o girassol para nos ensinar que é na luz que encontramos vida. Nós estamos aqui hoje como um jardim de girassóis! E se até hoje você estava olhando para baixo, triste, já sem vida, juntas, nós vamos buscar ao Senhor e Ele fará nova todas as coisas! Girassol simboliza felicidade, calor, lealdade.

O entusiasmo a vitalidade, a força, retrata a fé espiritual, irradia luz por onde passa na vida das pessoas! Essa sou eu minha flor que me representa minha história minha vida.



Sakura

Meu nome é Sakura, flor de cerejeira. Tenho 45 anos, sou casada, tenho uma filha de 13 anos, trabalho como dentista à 24 anos. Adoro viajar, conhecer lugares diferentes, como também aproveitar os finais de semana com a família e amigos. Sou muito vaidosa, não é à toa que meu signo é libra, sempre estou me cuidando quer seja na saúde, beleza, tudo para aumentar meu autoestima. Comprar então é uma coisa que adoro, quem não gosta né?

Vou contar como foi o processo da descoberta do câncer de mama. Em 2017 e 2018 fiz mamografia e estava tudo bem. Em 2019 não fiz o exame. Quando foi em fevereiro de 2020 detectei o nódulo na mama direita através de minha filha, pois até hoje desde bebê ela tem a mania de pegar no meu seio. Ela então me perguntou o que era o caroço perto do mamilo, foi onde eu fiz o auto exame. Foi Deus que guiou a mão da minha filha para que fosse descoberto o mais cedo possível, caso contrário eu iria fazer a mamografia somente no final do ano.

Marquei uma consulta com o ginecologista, onde foi feito o ultrassom da mama, mas ele achou melhor indicar para a mastologista, Dra. Acácia, uma profissional amiga, humana, formidável. Ela pediu exames e biópsia para saber a natureza do nódulo. Quando recebi o resultado da biópsia fiquei sem o chão pois a gente não imagina que pode acontecer com agente, sempre com os outros. Até o nome Carcinoma tive que olhar no Google para ver se era câncer mesmo, pois eu não estava acreditando. Mas infelizmente era. Eu estava sozinha em casa quando abri o exame da biópsia. Chorei muito.

Logo passei uma mensagem para meu marido que estava trabalhando, e para minha filha não quis falar que era um câncer, somente após a cirurgia. A minha sorte foi que o tumor era pequeno com apenas 1,5 cm e não teve metástase. Fiz a cirurgia para retirar o tumor primeiramente e depois passei por 4 sessões de quimioterapia. Na primeira consulta com o Oncologista após a cirurgia, chorei quando o Dr. Falou que eu precisava fazer a quimio, pois por quase eu não precisaria. Meu marido também ficou assustado, mas me deu muito apoio. A primeira coisa que agente preocupa são os cabelos, e agora? Cortei curto antes de fazer a 1ª quimio. Duas semanas após meus cabelos estavam caindo pela casa ficando com falhas na cabeça, então resolvi raspar. Nunca fiquei tão feliz em raspar meus cabelos, foi um alívio. Hoje está fazendo 2 semanas que terminei minha última quimioterapia. Semana que vem começo a tomar os medicamentos para bloqueio hormonal e no mês que vem começo a radioterapia. Deus me deu muita força, ânimo e coragem para enfrentar todo o processo até hoje. Sempre tive meu marido e minha filha me apoiando e me dando força. No tratamento com a quimioterapia, só parava de trabalhar na semana de cada sessão por causa da imunidade e das reações, após uma semana já voltava a trabalhar. Nunca deixei meu psicológico me afetar, não deixei de trabalhar, de fazer meus afazeres domésticos como esposa, mãe, continuei minha vida normal. Conheci algumas pessoas que estavam fazendo tratamento de quimioterapia também e conversando com elas me dava mais força pois eu vi que o meu tratamento seria bem mais rápido perto de outras. Sempre tive uma vida corrida no trabalho, no lar, com a família. Considero o câncer como uma forma de parar um pouco, olhar para mim mesma, me amar, me cuidar e me valorizar.

Apreendi a dar valor em pequenas coisas na vida, família, trabalho, amigos. A gente quer é viver! Para você amiga que descobriu que está com câncer, não desespere. Se você está passando por isso é porque você é forte para enfrentá-lo, você tem essa missão para cumprir e você vai conseguir vencer essa batalha. Na vida tudo passa, e essa fase passará onde olhará para trás e ficará feliz de saber que você é uma vencedora. Portanto é preciso se superar a cada dia, é preciso descobrir forças de que nunca foi preciso antes, é preciso ter muita fé e a certeza de cura. Precisamos ser forte desde o diagnóstico até o final do tratamento com a convicção de que já saímos desta situação.



Dália

No ano de 2016 com 94 anos de idade precisei enterrar minha primogênita. Dali a um mês vi surgir no meu peito esquerdo um ferimento profundo e muito escuro que não cicatrizava apesar dos primeiros socorros.

Minhas netas imediatamente ligaram e enviaram as imagens para uma amiga mastologista que eu conheci quando ela tinha morado na minha cidade, a Dra. Acácia, que mesmo distante não hesitou em encaminhar todos os exames que eu teria que fazer, quando esses ficaram prontos, mesmo estando em um outro estado, mas ainda com o CRM do estado em que ela tinha morado, organizou com a direção do hospital e montou uma equipe de ex-alunos da universidade local para dali a uma semana a cirurgia.

Lembro que a Dra. Acácia não aceitou que a família custeasse as despesas de passagem e hospedagem. Tem coisas que não cabem nas palavras escritas e nem nas audíveis, apenas na memória.

No dia determinado 24 de setembro de 2016, dois meses após a enfermidade apresentar-se, aos 94 anos de idade eu entrei às 15:30 no hospital para ser preparada por duas assistentes (da sua confiança) que a Dra. tinha contatado para me preparar, enquanto ela estava se deslocando o aeroporto de uma cidade vizinha para ir ao meu encontro. Chegando no Hospital (público), às 17:30 encaminhou-se ao meu encontro e disse: eu só vim aqui para lhe operar. Naquele instante, não tive dúvida que nada seria maior que a força daquele amor, que a generosidade daquele gesto, que o valordaquela vida.

Os seus olhos em mim, tiveram o alcance de uma anestesia. Sei que fui anestesiada por um médico, mas não me recordo, recordo-me que a presença da Dra. Acácia foi um verdadeiro anestésico em meu corpo. Não tive medo, não temi o que poderia acontecer a mim em um centro cirúrgico, para retirar o meu seio esquerdo por completo, aos 94 anos de idade. Estava segura, confiante em Deus e na presença do meu anjo que não veio de Uberlândia apenas, ela veio do céu também.

Concluo esse relato dizendo, quatro anos depois estou forte, de bem com a vida e com muita saúde, participando das atividades da família, dos amigos da família, vendo os tataranetos chegando (dois) e dizendo: nada é maior que o amor pela vida.

Cada um de nós recebemos uma porção de vida, e, as nossas ações determinam quanto a mais ou a menos podemos ter, e eu escolhi a mais. Aproveito esse espaço para beijar as mãos do meu anjo bom que o céu nos enviou e rogo a Deus proteção a sua vida.

Vida longa à Dra. Acácia!



Orquídea II

Em um jardim florido, nasce uma linda flor orquídea, feliz e alegre.

No ano de 2010, descobri que tinha um câncer. Foi tudo muito rápido, fiquei inconformada, com autoestima para baixo, mas logo pensei que não era para tanto desespero porque sabia que eu tinha um grande Deus na minha vida. Ele me presenteou com pessoas maravilhosas, que me ajudaram na cura e esteve o tempo todo me dando suporte.

Dra. Acácia foi uma delas, pessoa maravilhosa, presente de Deus na minha vida. Por meio dela vi meu procedimento cirúrgico e meu tratamento se tornar uma benção. Tudo que eu pedi a Deus, era que colocasse um profissional em minha vida, que ficasse ao meu lado para que eu não fosse levada pela doença.

Minha rotina era um sacrifício, tendo que alternar dia de trabalho e dia de quimioterapia. Não foi fácil ter que lutar diariamente contra uma doença tão maldita, mas eu sentia a mão de Deus sobre mim diariamente, é como ele diz, "não cai uma folha da árvore se ele não permitir". Tudo que acontece em nossa vida, tem um propósito de Deus, por mais que tem muitos que não acreditem, mas Deus sempre estará cuidando de nós.

Graças ao nosso bom e eterno Deus, que colocou uma linda flor no mundo, Dra. Acácia, para que essa flor seja regue e cuide de cada florzinha do seu lindo jardim.



Orquídea Rosa

Dra. Acácia, um prazer muito grande ter te conhecido e você ter cuidado de mim com tanto amor, sou imensamente agradecida.

Mas no início quando a Dra. Acácia me deu a notícia que era um câncer eu fiquei desesperada, eu creio que qualquer pessoa também ficaria, mas eu sempre confiei muito no senhor Deus e encontrei uma médica muito bacana, que me disse as palavras que qualquer mulher no estado que eu me encontrava gostaria e precisava ouvir. A Dra. Acácia ainda me acompanha e cuida de mim, mas hoje não carrego mais nenhum nódulo e posso dizer agora que me sinto realizada e feliz.

Eu agradeço muito a Deus a equipe de médicos que cuidaram de mim e cuidam até os dias de hoje. Meus mais sinceros agradecimentos a Dra. Acácia e toda sua equipe, vocês profissionais da saúde são anjos que o senhor mandam para nos ajudar, sou abençoada e eternamente agradecida. Por isso hoje minha mensagem nessa carta é que sejam corajosas porque o senhor Deus prepara os médicos certos, na hora certa.

E todas as mulheres que passarem por isso lembrem-se sejam fortes e corajosas.

Um abraço, de uma orquídea rosa, daquelas bem rosa chiclete.



Givassol III

Escolhi esta flor porque significa: dignidade, altivez, respeito, integridade, lealdade, reflete energia positiva, calor, entusiasmo, glória e que se mantém com alegria. Por isto me identifiquei muito com ela.

Em setembro de 2015, fui diagnosticada com o tão temido pelas mulheres e assombroso câncer de mama em exames de rotina. Foi como se estivesse recebendo minha sentença de morte naquele momento. Meu chão se abriu e me senti pequena e despercebida por Deus. Por mais que tinha uma vida sedentária, fumava, não praticava exercícios físicos e estava passando alguns anos de tratamentos psicológicos e pelo fato de não poder ter filhos devido a uma endometriose agressiva, achava que nada de pior poderia me acontecer.

Sempre fui uma pessoa de fé, temente a Deus, alegre, divertida, de fácil amizade. Meus hobbies preferidos eram viajar, curtir cachoeiras, pescar e estar em roda de amigos. Até início de 2016 que foi quando iniciei todo processo de tratamento, isolei-me e chorei, chorei muito. Tive medo de partir antes dos meus pais e deixá-los no sofrimento, pois sempre se apoiaram em mim, depois de uma certa idade.

Mas, em um destes dias de choros ouvi o refrão de uma música que me acompanhou e me acompanha até hoje "SE AINDA HOVER NOITES TRAÇOEIRAS E A CRUZ PESADA FOR, DEUS TE QUER SORRINDO, O MUNDO PODE TE FAZER CHORAR MAS DEUS TE QUER SORRINDO". Foi nessa noite que senti a presença de Deus por meio dessa música e minha fé foi revigorada.

Prometi lutar muito sem reclamar, sem chorar e confiante que cada um de nós tem um desígnio, um propósito na vida e entreguei tudo nas mãos de Deus, foi minha melhor decisão.

Devido à cirurgia de retirada do nódulo, 12 sessões de quimioterapias e 30 sessões de radioterapias, perdi todos cabelos do corpo. Usei perucas, lenços e brincos exuberantes para que ninguém que me olhasse, sentisse pena de mim. O amor e carinho da minha família e amigos me motivaram ainda mais. Meus médicos e toda equipe que passei foram simplesmente os melhores que Deus me encaminhou a cada etapa do tratamento. Alguns com o dom da psicologia, como a Dra. Acácia, sempre com uma palavra amiga e de incentivo, gratidão eterna! Fiz grandes amizades durante os processos todos, umas denominei de anjos sem asas. Alguns perdi na batalha, mas não porque desistiram, mas sim pelo motivo de que Deus tem um desígnio na vida de cada um de nós e conhecê-las além de um prazer. Foi uma honra. Incentivei através da minha força e sorriso muitas que comigo estiveram vivendo os mesmos medos e anseios. Não vou negar, chorei algumas vezes, mas não de dor, pois essas foram raríssimas, mas sim de medo, vergonha de me olhar no espelho e enxergar as cicatrizes e os efeitos físicos que o tratamento causa em nosso corpo. Chorava escondida, no meu travesseiro ou embaixo do chuveiro e logo passava, porque lembrava mensagem de Deus enviada para mim nesta música.

Continuo tomando medicação diária prevista por dez anos e acompanhamentos anuais. Minha vida mudou completamente e para melhor. Estava em um relacionamento de 32 anos e que chegou ao fim, mas só depois enxerguei que já tinha acabado há anos e não percebia. Irá fazer dois anos que reencontrei um novo amor, que compartilha comigo alguns dos meus objetivos e hobbies. Nas viagens que faço onde só enxergava o asfalto preto em minha frente, hoje consigo ver beleza em cada detalhe da natureza que Deus nos deixou. Vejo o ser humano na sua essência, porque ninguém é perfeito e igual a ninguém. Continuo sendo uma pessoa ansiosa, menos do que era, procuro viver um dia de cada vez e como se fosse o último. Posto constantemente fotos minhas e meu modo de viver a vida nas minhas redes sociais pois gosto de motivar pessoas que algum momento reclama de coisas pequenas e banais. As respostas sempre vêm com "VOCÊ É MINHA INSPIRAÇÃO", o que me deixa muito feliz e orgulhosa.

Para as mulheres que receberam e estão passando por tratamento de qualquer tipo de Carcinoma, só tenho a dizer por experiência própria que jamais percam sua fé, pois é ela que vai te manter em pé nas suas próprias superações. Com certeza, você jamais será a mesma, porque será mais forte. Se um câncer não te vencer, nada mais a vencerá. Será mais mulher, sentir-se-á mais bonita, apesar das cicatrizes. Será mais inteligente nas suas escolhas. Você vai sorrir e chorar ao mesmo tempo, irá ser chamada de louca por começar a ter valores diferentes aos habituais. Irá ser excluída pelos que não aceitarão suas mudanças, mas que não merecerem estar com vocês na sua vitória final. Será admirada pela sua força e determinação. Estará nas orações daqueles que gostam e torcem por você, mas também será esquecida por aqueles que Deus tira do seu caminho por não serem verdadeiros. Irá quase morrer de medo toda vez que fazer ou abrir um novo exame. Passará a enxergar a presença de Deus nos detalhes mais pequenos que antes não via. Passará a ter um cheiro diferente, cheiro de vida! Enfim, você nunca mais será a mesma porque será bem melhor que antes.

E LEMBREM: NADA É POR ACASO, DEUS SEMPRE NO COMANDO E ACREDITEM NO IMPOSSÍVEL, PORQUE É POSSÍVEL.



Rosa do Deserto III

Sou Rosa do Deserto, tenho 36 anos. Hoje em dia meu maior hobby é jogar Airsoft e ir para a academia, mas nem sempre foi assim, sempre fui uma pessoa sedentária, que gostava só de trabalhar e que não tinha tempo para mim. Mas a vida me apresentou alguns desafios que só tenho a agradecer a Deus por tudo.

Aos 31 anos tive o maior desafio da minha vida, passar pelo Câncer de Mama, mas só tenho a agradecer a Deus por ter passado por tudo e estar aqui viva louvando a Ele. Pode parecer clichê, mas com essa doença eu sofri, aprendi, amadureci e cresci como pessoa. Muitos eventos ocorreram nesse período: Tive muitas perdas de pessoas queridas, alguns "amigos" desapareceram, outros surgiram, mas vi muita solidariedade e bondade nas pessoas.

Então o sentimento que eu tenho por você Sr. Câncer de ter passado pela minha vida é de Gratidão a Deus. Por isso quero te chamar de Sr. Benção, porque é na adversidade que aprendemos e vemos quem nos ama de verdade.

Quando o Sr. veio eu estava cheio de planos, na flor da idade, casada e com um filho de 8 anos mas em meio a isso tudo, meu marido vai embora de casa e me vejo sem saída, um tratamento pela frente e com essa terrível doença, mas Deus esteve sempre ao meu lado e me levantou todos os dias e me apresentou outras versões de mim mesma para continuar seguindo a minha vida. E meu instinto de sobrevivência falou mais alto, eu pensava não vou morrer e deixar meu filho e meus pais.

E assim foi aguentando como a Flor do Deserto, que em meio ao terreno árido, muitas tempestades de areia e com pouca água, e no momento certo ela desabrocha e revela a linda flor.

Eu fiz as 16 quimios e 30 rádios, em meio a um turbilhão de emoções da separação e do meu serviço pois eu preferi continuar ativa trabalhando para ocupar minha mente. Passado esse processo, reconstruí a mama e com muita gratidão a Deus e às minhas médicas: Dra. Acácia e Dra. Márcia que me ajudaram em toda essa caminhada, os anjos da minha vida.

Sr. Benção eu curti ao máximo todos os dias, eu viajei depois de uma quimio, eu caminhava no parque, eu me diverti muito com meu filho e a minha família, saía com as amigas, trabalhei... porque eu queria passar da melhor maneira possível toda essa fase e assim eu continuo. Só quem passa, dá valor as pequenas coisas da vida, como um cabelo que caiu e que voltou, uma unha que nasceu clarinha, a uma sobrancelha que ressurgiu, sentir o gosto de uma fruta sem embrulhar o estômago, sentir o vento bater no rosto, respirar o ar puro... por isso valorize o que você tem hoje, curta ao máximo tudo que passar, curta o seu Agora!

Hoje em dia eu sigo em acompanhamento, de 3 em 3 meses faço aplicação de uma injeção para controlar os hormônios, tomo a quimio oral todos os dias, meu remédio abençoado. Eu tenho certeza que eu já estou curada para a Glória de Deus e em nome de Jesus. Pois Deus tem cuidado de cada detalhe na minha vida e o que Deus promete, Ele cumpre.

Quero deixar um recadinho às mulheres que descobriram e que estão passando por essas surpresas da vida: Tudo Passa! Tudo passa realmente e quando você vê já acabou o seu sofrimento e seu tratamento e vai restar somente Gratidão por estar viva e muito bem. Portanto faça seu tratamento direitinho, vá linda e alegre para a quimio, pois você tem a condição e o direito de realizar o seu tratamento. Eu tinha uma frase nessa época que eu repetia para mim mesma: "Eu tenho 24 horas no dia, mas me dou no direito de ficar triste somente por uma hora". Portanto curta cada momento. Gratidão ao meu Deus, aos meu pais e ao meu filho! Gratidão Família e Amigos!



Acácia

Câncer de Mama,

Eu sou a Acácia. Embora não tenha recebido pessoalmente sua visita, nos encontramos quase que diariamente há alguns anos. Dedico minha vida ao cuidado de Flores e me especializei em ajudá-las a prevenir sua visita mas, quando você insiste em fazê-la, procuro estar muito atenta aos seus primeiros sinais e faço de tudo para que seja a mais breve possível... logo, me considero uma "Florista", que procura conhecer, cada vez mais, como as Flores se comportam em cada estação, para melhor ajudá-las. Já cuidei de Flores de diferentes formas, cores e perfumes: há aquelas que perderam algumas pétalas durante as batalhas da vida; outras chegam brilhando, cheias de energia e vitalidade; algumas, por trilharem caminhos árduos, possuem as pétalas mais resistentes. Contudo, todas, sem exceção, carregam dentro de si uma reserva enorme de força que nem elas sabem que possuem, mas que você as ajuda a enxergar.

Ser "Florista" sempre foi meu sonho, desde muito pequena. Foram muitos os percalços que tive que vencer para conseguir realizá-lo, mas acredito que cada um nasce com um propósito, com uma Missão Divina e, para que isso se concretize, O Pai coloca verdadeiros anjos em nossas vidas para nos dar suporte e não nos deixar desistir e eu sempre pude contar com o apoio de um verdadeiro "exército": família, amigos, mestres, um inclusive que atende pelo nome de Salvador, meu Cravo tão amado, minhas duas doces Rosas e meu Cravinho tão querido.

O fato de me dedicar ao cuidado de Flores teve influência direta de uma Orquídea Branca, que tenho a honra de chamar de irmã, e de uma Abelha de Mel, que é o significado de Jandira, que voou para terras distantes, mas continua presente em nossos corações.

Quando você, Câncer de Mama, chega para sua visita, sinto que a maioria das Flores se sente no Inverno: ficam encolhidas, abatidas e desanimadas. Para algumas, essa estação perdura por um tempo prolongado; para outras, passa rapidamente. Vejo que quando suas famílias, amigos e pessoas queridas às aquecem, enchendo seus corações de carinho e amor, o Inverno fica mais ameno e suportável. Meu papel, nessa estação, é tratá-las com ternura e delicadeza, dando apoio e guiando em busca do melhor tratamento para cada uma delas.

Contudo, nós dois sabemos que esse caminho é muito penoso. Quanto mais cedo descobrimos sua chegada, mais brandos são os efeitos do tratamento, mas, mesmo assim, envolve deixar cicatrizes, receber medicações que geram o cair das pétalas, estar exposta à raios de luz de forte intensidade, além de promover mudanças internas nas Flores, em suas almas e em seus corações. Na realidade, todo jardim habitado por uma Flor que recebe sua visita compartilha esses momentos ao lado delas. Nesse período considero que elas estão passando pelo Outono: sabemos que muitas pétalas externas e internas cairão, mas que o Poder da Natureza irá fazer com que, no tempo certo, elas voltem a florescer.

O tempo passa e chega o Verão, estação na qual as Flores se sentem aquecidas, cheias de energia vital. Geralmente, essa estação coincide com o fim do tratamento, período no qual elas olham pra trás, analisam todo o percurso e conseguem ver o quanto são fortes e resilientes.

Mas o milagre mesmo, acontece na Primavera, quando tudo passou e, como num passe de mágica, elas renascem, coloridas e brilhantes, cheias de planos e renovadas. Na Primavera, elas ficam tão iluminadas, que espalham luz por onde passam; muitas Flores, mesmo jovens, demonstram um grau elevado de maturidade e sensatez nesse momento; a maioria delas, revê seus caminhos e muitas optam por percorrer novas trilhas, de mais equilíbrio e simplicidade.

A maioria das Flores percorre todas as estações com maestria, cada uma no seu tempo, mas todas compreendendo que cada estação tem seu propósito de aprendizado e superação. Entretanto, algumas Flores, mesmo sendo muito queridas e amadas, ficam tão frágeis, que não suportam o frio do Inverno ou as perdas do Outono... Como "Florista", sento-me ao lado delas, garantindo um pôr do sol digno e respeitoso; afinal, cada um tem seu tempo e o que importa foi aquilo que construímos durante nossa passagem: as risadas que compartilhamos, as boas atitudes que fizemos e as almas que tocamos. Isso tudo faz com que essas Flores fiquem eternas nos corações que habitaram.

Bem sabemos Câncer de mama, que você geralmente não resiste à somatória de Fé, amor e bondade; que participa, por um tempo, do caminho das Flores trazendo um propósito de evolução espiritual para cada uma delas, além de deixar lições de vida, mesmo muitos anos após sua partida, contudo te peço que seja gentil e cuidadoso com cada uma delas, porque são muito especiais em meu coração, além de únicas e insubstituíveis para todos os que as amam.

Com respeito,

Acácia

Esse livro não apresenta fins
comerciais e não pode ser vendido.



Sociedade Brasileira de
Mastologia Regional Minas Gerais

IMEPAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Instituto Master de Ensino Presidente
Antônio Carlos - IMEPAC Centro
Universitário